República de Moçambique
Ministério da Educação e Cultura
IEDA- Instituto de Educação Aberta e à Distância

PROGRAMA DO ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA

(PESD)

MATERIAL DE ESTUDO DE HISTÓRIA DA 10ª CLASSE

República de Moçambique
Ministério da Educação e Cultura
IEDA- Instituto de Educação Aberta e à Distância

Material de Estudo de História 10ª Classe

Ficha Técnica:

Elaboração

- Ancha Verónica Mutisse dos Santos
- Hermínio Andrade Banze
- Lubélia Sebastião

Coordenação

- Departamento pedagógico

Digitação e formatação

- Repartição das TIC's

Direcção

- Messias Bila Uile Matusse

Índice

INTRODUÇÃO 2
Visão Geral dos Conteúdos de História da10ª Classe 3
Objectivo do Ensino da História na 10ª Classe 4
SECÇÃO 01 Parte I.....5
As contradições Imperialista dos finais do século XIX até final da 1ª Guerra Mundial,.....5
Países capitalistas com um desenvolvimento industrial bastante avançado: 6
A formação de Alianças e blocos militares e os primeiros conflitos entre as potências imperialistas. 10
O estabelecimento do sistema colonial em África 12
Instalação do sistema de dominação colonial e a resistência africana. 14
Características das resistências em África 15
Particularidades do colonialismo Português: caso de Moçambique 19
Parte II 29
A Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918) 29
Causas da I Guerra Mundial 29
As Frentes de Combate 32
Fase de movimentos (1914) 32
Fase de trincheiras (1915 – 1917) 32
Fase de retorno à guerra de movimentos (1917 – 1918) 32
O envolvimento dos africanos na I Guerra Mundial 33
A Conferência de paz 35
A criação da Sociedade das Nações 37
As consequências da Primeira Guerra Mundial 38
O significado da I Guerra Mundial 39
SECÇÃO II 41
A Revolução Socialista de Outubro na Russia de 1905 a 1917 41
Características da Russia 41
Antecendentes: 42
A Revolução de 1905-1907 43
A Revolução de Fevereiro de 1917 44
A formação da União das Republicas Socialistas Sovieticas 45
O desenvolvimento sócio-politico de alguns paises depois da Iª guerra Mundial (1918-1929) 46
A Crise Económica Mundial de 1929-1933 46
OS EUA ATÉ 1929 46
O papel de Franklin Roosevelt e o˝ New Deal˝ 47
A Itália Após a I Guerra Mundial 47
A Alemanha após a Iª Guerra Mundial 48
O Corporativismo em Portugal 52
O Estado novo de Salazar e a situação nas colónias Portuguesas: caso de Moçambique. 52
Origem do Salazarismo em Portugal 52
SECÇÃO III Parte I.....54
A SEGUNDA GUERRA MUNDİAL (1939-1945) 54
Antecedentes da Segunda Guerra Mundial 55
Guerra Civil Espanhola (1936-1939) 55

IEDA

EduSkills
MOÇAMBIQUE

Biblioteca Digital EduSkills

Livros, exames e materiais de apoio para estudar melhor

100% Gratuito

Livros Escolares	Exames Escolares	Exames de Admissão	Exames Resolvidos
CLIQUE AQUI	CLIQUE AQUI	CLIQUE AQUI	CLIQUE AQUI

Estude onde estiver.
Aprenda no seu ritmo.
Construa o seu futuro.

A Biblioteca Digital **EduSkills** é o seu companheiro de estudo para alcançar melhores resultados e realizar sonhos.

ACEDER À BIBLIOTECA

www.eduskills.co.mz

CONFIANÇA
Segurança, credibilidade e compromisso.

EDUCAÇÃO
Conhecimento que transforma vidas.

MOÇAMBIQUE
Orgulho de ser moçambicano, foco no nosso país.

INOVAÇÃO
Tecnologia e educação caminhando juntas.

significado da guerra civil espanhola 55
A ocupação da Aústria e o Pacto de Munique 55
O Pacto de Não-Agressão Germano-Soviético 56
As Causas da Segunda Guerra Mundial 57
As fases da II Guerra Mundial 59
A participarão de África na II Guerra Mundial 62
O Fim da II Guerra Mundial e suas consequências 62
A Nova Ordem Mundial 63
A Organização das Nações Unidas 64
Principais Instituições Especializadas 65
Parte II 66
O Movimento de Libertação Naciona (MLN) 66
O Movimento de Libertação Nacional na Ásia 66
O Movimento de Libertação na índia 66
A Revolução Socialista na China 67
As mudanças na China 67
O Movimento de Libertação Nacional na América Latina 68
O desenvolvimento do nacionalismo africano 69
Os Factores do Nacionalismo 70
Factores externos 70
O abalo da II Guerra Mundial e suas consequências 70
A Politica dos Estados Unidos e da URSS 70
A Acção da ONU 70
O Exemplo da Ásia e África do Norte 70
Factores internos 71
As contradições internas do colonialismo 71
AS LUTAS ANTI-COLONIAIS E AS INDEPENDÊNCIAS NA ÁFRICA OCIDENTAL E DO NORTE, ÁFRICA ORIENTAL, ÁFRICA CENTRAL BRITÂNICA 72
África Ocidental e do Norte 72
Africa Oriental 73
África Central Britânica 74
O Movimento Nacionalista e a Independência do Zimbabwe 75
As Colónias Portuguesas - Moçambique 75
Parte III 78
O mundo entre a confrontação e o desanuviamento 78
Os Estados mais industrializados do mundo após a II Guerra Mundial 78
União das Repúblicas Socialistas Soviéticas 80
Uma nova era na URSS 80
As contradições entre o bloco socialista e o bloco capitalista a “guerra fria” 81
Manifestações da guerra fria 82
O movimento dos Não-alinhados 82
A coexistência pacífica 83
Factores que favoreceram o desanuviamento 83
Princípios da coexistência pacífica 83
As relações Leste-Oeste no contexto da guerra fria “desanuviamento” 83
Alguns resultados da Perestroika 84
BIBLIOGRAFIA 86

IEDA

INTRODUÇÃO

Caro estudante,

Você tem em mão material de estudo que lhe facilitará no tratamento dos conteúdos da disciplina de História da 10ª classe.

Foi pensando em si amigo estudante que produzimos este valioso instrumento de estudo.

Vamos dividir o nosso estudo em secções. Algumas secções estão subdivididas em partes. Ao longo do nosso estudo faremos pausas realizando algumas actividades para o controle da nossa aprendizagem. Dessas actividades, algumas estão resolvidas e outras não.

No fim de cada secção você será avaliado, no sentido de verificar o seu grau de percepção.

Para facilitar o seu estudo apresentamos a matéria em pequenas doses precedidas de objectivos de aprendizagem.

Sugerimos em cada passo de estudo algumas ***palavras chave*** para facilitar o seu estudo.
Inserimos ainda algumas propostas de actividades de reflexão que lhe ajudarão a apreender os conteúdos da disciplina de história.

Este material de estudo, devia conter algumas imagens para ilustratrar certos factos, mas por razões de vária ordem, não foi possível inseri-las. Por isso, aconselhamos ao estimado estudante a redobrar o esforço no sentido de vencer todas as dificuldades possiveis. Para tal, caro estudante,

Use sempre o seu livro de História da 10ª classe, mas consulte todo tipo de material que lhe possa ser útil, desde mapas, filmes, Internet e muitos outros documentos.

Trabalhe em grupo e sempre que necessário marque encontro com o docente de disciplina para esclarecimento de dúvidas.

Sucessos!

IEDA

Visão Geral dos Conteúdos de História da10ª Classe

1. **As contradições Imperialista dos finais do século XIX até final da 1ª Guerra Mundial,**

   - O desenvolvimento sócio-económico e politico dos principais países capitalista, nos finais do séc. XIX, princípios do séc. XX,
   - Formação das alianças e blocos militares e os primeiros conflitos entre as potências imperialistas,
   - O estabelecimento do sistema colonial em África (1885 até 1ª Guerra Mundial)
   - Primeira Guerra Mundial

2. **O Mundo entre a 1ª e a 2ª Guerra Mundiais (1918-1939),**

   - O caso da Rússia - a Revolução socialista de Outubro de 1917;
   - A Alemanha e a Itália, depois da 1ª Guerra Mundial. Primeiros marcos do seu desenvolvimento sócio - politico
   - Os E.U.A –Desenvolvimento sócio económico e politico e a sua influência no mundo
   - A crise económica mundial, 1929-1933;

3. **A 2ª Guerra Mundial (1939-1945) e o Movimento de Libertação Nacional,**

   - A preparação da 2ª Guerra Mundial - 1939-1945,
   - O decorrer e os resultados da 2ª Guerra Mundial - 1939-1945,
   - Breve relance sobre o movimento de Libertação Nacional, como corolário do fim da 2ª Guerra Mundial 1939-1945,

4. **O Mundo entre a confrontação e o desanuviamento.**

   - Os estados industrializados mais desenvolvidos
   - As contradições (leste-oeste)
   - As tentativas de solução pacífica para os conflitos mundiais
     - As conferências tendentes a criar um novo clima
     - Figuras importantes

IEDA

Objectivo do Ensino da História na 10ª Classe

No final da 10ª classe o aluno deve ser capaz de:

⇒ Analisar as razões das contradições imperialistas nos finais do século XIX até final da 1ª Guerra Mundial (1ª G M);

⇒ Compreender a actuação colonial em África e em Moçambique no nível político, económico e social;

⇒ Relacionar a crise geral do Capitalismo com a eclosão da 1ª Guerra Mundial;

⇒ Associar a dominação colonial com o subdesenvolvimento dos países africanos;

⇒ Avaliar de forma crítica as consequências das duas guerras mundiais;

⇒ Reconhecer os factores que contribuíram para a derrocada do colonialismo em África após a 2ª Guerra Mundial;

⇒ Analisar o processo de desenvolvimento do nacionalismo africano nos finais da 2ª Guerra Mundial;

⇒ Utilizar adequadamente mapas, quadros, esquemas, cronologias e gravuras relacionadas com o conteúdo do Programa;

⇒ Defender a resolução de conflitos pela via pacífica;

⇒ Reconhecer as diferentes vias de conquista das independências

IEDA

SECÇÃO 01 Parte I

As contradições Imperialista dos finais do século XIX até final da 1ª Guerra Mundial,

Introdução

Amigo estudante, esta Secção versará questões ligadas ao imperialismo e as suas contradições, nomeadamente no que concerne à posse das colónias, factor que levou ao seu primeiro grande conflito.

Passa também pela análise da reacção dos povos africanos face à actuação do colonialismo, bem como analisa as diversas formas de ocupação, administração e exploração coloniais em África.

A secção culmina com o estudo da Primeira Guerra Mundial, nomeadamente, os preparativos, o decurso e o seu carácter, bem como a análise das suas consequências.

Esta secção comporta duas partes a saber:

- ⇒ O desenvolvimento desigual dos países imperialistas nos finais do século XIX e o estabelecimento do sistema colonial em África (de 1885 até ao início da I Guerra Mundial).
- ⇒ A I Guerra Mundial (1914-1919)

Objectivos:

- ✓ Elaborar sínteses caracterizando os principais países capitalistas no que se refere aos principais marcos do seu desenvolvimento económico, político e social
- ✓ Enunciar os 2 blocos militares e os países que os compunham
- ✓ Associar a dominação colonial com o subdesenvolvimento dos países africanos
- ✓ Sistematizar as particularidades da dominação colonial portuguesa em Moçambique
- ✓ Distinguir as consequências da ocupação colonial para a África, Europa e para Moçambique

Para iniciar o seu estudo, você deve considerar a existência de três grupos de países capitalistas nos finais do século XIX:

IEDA

Países capitalistas com um desenvolvimento industrial bastante avançado:

- Inglaterra
- França
- Bélgica
- Países Baixos

Países ainda com economias agrárias

- Império Austro-húngaro e Otomano
- Itália
- Rússia

Países com rápido crescimento económico

- Alemanha
- Estados Unidos da América
- Japão

Nos finais do século XIX e princípios do século XX, os países capitalistas da Europa apresentavam um desenvolvimento muito desigual, por um lado existiam os países da Europa ocidental e do norte que já haviam realizado as suas revoluções industriais e, por conseguinte, encontravam-se num estágio de desenvolvimento bastante avançado, tendo inclusive participado com sucesso na corrida colonial do final do século. Neste grupo destacam-se a Inglaterra, França, Bélgica e o reino dos países baixos. Por outro lado, existiam outros países da África meridional, os países da "Europa Agrária", ainda presos às velhas formas de produção feudais ou em fase de transição para as novas formas de produção capitalista. Entre estes países encontramos os grandes impérios centrais, como o Austro-Húngaro e Otomano, a Alemanha, Itália e Rússia. Os EUA na América do norte e o Japão no extremo oriente eram outros dois estados cujo rápido desenvolvimento não passava despercebido aos olhos do mundo.

Caro estudante, depois de apresentado o quadro geral do mundo capitalista, passamos a analisar a situação de cada país:

A Inglaterra

EM 1900 a Inglaterra era a primeira potência industrial e imperial do mundo. A esquadra inglesa dominava os mares e a paz britânica, era a regra de convívio internacional quebrada pelo crescimento rápido e inquietante da Alemanha, pelos episódios distantes em que russos e japoneses se defrontavam e os boers ofereciam resistência inesperada à dominação inglesa na África do Sul.

A nível económico, a Inglaterra tinha sacrificado a agricultura às exigências do mercado da indústria e esta não chegava a empregar 20% da população total. A Inglaterra importava do seu vasto império colonial tudo o que precisava para o seu consumo, enquanto os esforços internos eram concentrados na exploração da indústria, do comércio e da banca que aumentavam a riqueza do país, tornando-o na fábrica da Europa, no banco e no grande mercado mundial.

Politicamente a Inglaterra apresentava um grande equilíbrio e organização. As instituições políticas funcionavam com precisão e equilíbrio perfeitos. Mesmo assim o sistema político procurava adaptar-se às necessidades do tempo sem abandonar as suas características de monarquia e os diferentes órgãos de estado funcionavam em coordenação mútua.

No tocante ao aspecto colonial, a Inglaterra apresentava o maior império do mundo e as colónias faziam as suas vidas com governos dirigidos por nativos directamente subordinados à coroa britânica. Os parlamentos locais eram eleitos entre elites nacionais, garantindo-se assim a defesa dos interesses ingleses em cada uma das colónias. Desta forma, o império britânico tomava a feição de uma comunidade de nações, tendência confirmada no final da II Guerra Mundial com a formação da **COMMONWELTH**, agregando antigas colónias britânicas.

Porém, a opulência britânica era ameaçada por graves problemas internos e pela grande concorrência externa que o império sofria.

Interinamente vários problemas dilaceravam o velho monstro continental. O contraste entre a opulência ostentada pela burguesia e nobreza e as condições de desgraça e penúria em que vivia a classe operária; a questão da Irlanda que era uma ferida aberta no governo britânico; a guerra com os boers (1899 – 1902) demonstravam as grandes carências e as deficiências militares da grande potência colonial.

Do outro lado do Atlântico, os EUA revelavam as suas possibilidades ilimitadas e os seus recursos inesgotáveis. No continente, o rápido crescimento da Alemanha constituía não o sinal de uma competição pacífica, mas o indício de uma ameaça temerosa. Estas novas potências ávidas de riquezas e conquistas militares, ameaçavam a hegemonia naval, o esplêndido isolamento, a prosperidade económica, a supremacia industrial e a influência mundial da Inglaterra.

IEDA

A França

Em 1900 os franceses entravam na consolidação da 3ª República, caracterizada pela derrota dos inimigos das instituições republicanas, isto é, da nobreza conservadora e pela instalação definitiva da burguesia radical no poder. Porém, o triunfo da nova instituição não venceu as grandes contrariedades existentes no seio da sociedade francesa, caracterizada por uma grande heterogeneidade ideológica.

A nível económico, a Revolução Industrial não afectou, tal como na Inglaterra e Alemanha, a produção agrícola que conservou a sua importância tradicional e constituiu, tanto na paz como na guerra, a principal riqueza da nação. Na metalurgia, na indústria de transportes e têxtil, a França conheceu um grande desenvolvimento; tendência acompanhada, como noutros países fortemente industrializados, pela concentração de produção e capital e formação de um partido socialista numeroso e aguerrido. A solidez económica e a saúde financeira, apoiada e mesmo baseada num amplo império colonial, que na prática dominava parte considerável da África e Ásia, tornavam o país invulnerável às vicissitudes exteriores quando estas se traduziam em crises profundas nos mercados ou nas bolsas de valor.

Em compensação a esta estabilidade económica, a luta de ideias, o debate das paixões, o gosto da independência individual geraram um ambiente de insatisfação e polémica em que a agitação das ruas se somava ao tumulto das assembleias com ideais bastante heterogéneas e composição diversificada. As disputas entre o parlamento e o presidente provocavam uma forte interferência deste último no papel do primeiro, razão pela qual a França não conheceu uma tranquilidade política como a Inglaterra e Alemanha.

A Rússia

Com 174 milhões de súbditos e uma superfície de 21.784.000 km^2 , o império Russo constituía, nos finais do século passado e primórdios deste, um mundo complexo e original. Trata-se de um verdadeiro mundo de contrastes, muitas vezes violentos, onde estavam juntos o antigo e o moderno.

O poder político encontrava-se nas mãos do ditador **Czar Nicolau II.** Até 1905, o **despotismo czarista** foi total. Tratava-se de uma ditadura onde não havia lugar para qualquer instituição representativa eleita, mesmo de carácter aristocrática, susceptível de servir de contrapeso às decisões do poder executivo. De um modo geral, o czarismo era o escudo protector de uma classe privilegiada – a nobreza.

A igreja ortodoxa era, juntamente com a polícia e o exército, um dos pilares do regime. Esta igreja é a igreja do estado e o Czar era a sua figura máxima. O seu principal papel era de pacificar as massas para melhor domínio czarista.

Neste período o Império Russo continuava a ser marcado por uma nítida preponderância rural. Cerca de 85% da população vive no campo e 80% da população activa vive da agricultura que é deveras pobre, sendo a própria charrua um privilégio das famílias nobres. Nos finais do século, a industrialização começa a ser uma realidade e a Rússia ocupa então 5º lugar na produção industrial do mundo.

A Alemanha

A Alemanha do século XIX era um autêntico "Jovem gigante, o desenvolvimento da produção e da riqueza assumiu neste país, proporções inesperadas e impressionantes. A Alemanha agrícola transformou-se numa Alemanha fortemente industrializada.

A sua riqueza assentava em abundantes reservas de carvão e ferro, as quais lhe permitiam criar, rapidamente, uma indústria pesada e uma indústria de guerra que se tornou uma ameaça para o resto da Europa e do mundo.

Os êxitos germânicos não tinham comparação com os resultados alcançados pela Inglaterra e França. À exploração racional dos seus recursos, os alemães juntavam a aplicação consciente das qualidades que os distinguia: o **método**, a **disciplina** e a **audácia**. Com efeito, a sua indústria abastecia-se incessantemente com estudos laboratoriais dos seus engenheiros, o que se traduzia numa maior qualidade de produtos manufacturados. A facilidade de créditos industriais e a

grande preocupação do governo em assistir os trabalhadores que conferiam rendimentos sociais fortes.

A política de carteis limitava a concorrência e permitia a estabilização dos preços, medida aprovada pela política proteccionista adoptada pelo estado germânico para defender a produção nacional e facilidade de transportes e comunicações de que o país se dispunha.

A vida económica da Alemanha dependia essencialmente da indústria em constante evolução. A produção, apesar do aumento rápido da população, dependia dos mercados externos, cuja conquista era para os alemães uma necessidade vital, pois a sua unificação tardia não lhes permitiu a tomada de colónias como França, Inglaterra ou Rússia.

Contrariamente à França, a Alemanha apresentava uma estabilidade de classes, era comum o respeito pelo poder central. O Reichstag (parlamento) não exercia influência directa sobre o poder executivo. O regime parlamentar, nas palavras de Bismark em 1885, não tinha grandes mandos, pois "só um senhor"no Império germânico – o Imperador.

Império Áustro – Húngaro

O império Austro – Húngaro era no limiar do nosso século, o "estado das diversas nações"em que os grupos minoritários, sujeitos à dominação estrangeira manifestavam incessantemente a sua ânsia de libertação e independência, coagidos não só pelo direito natural, como pela acção externa movida pelo vizinho e rival Império Russo.

A heterogeneidade na composição populacional era igual nos aspectos de raças, idiomas e variedades de tendências políticas, sem, por isso, existir uma coesão política e uma legislação económica uniforme para o governo.

Mesmo em termos académicos e de desenvolvimento económico notava-se um forte desnível: a Áustria era predominantemente industrial, o mesmo acontecendo na Bósnia. Nos dois países a existência de uma burguesia culta contrastava com o baixo nível intelectual da população rural do resto do império. Em contrapartida, os habitantes da planície húngara ainda não haviam alcançado um nível de desenvolvimento forte, tendo sido relegados à prática da agricultura e fraca afluência política.

A subjugação política de grupos fortes e instruídos, como os croatas e romenos da Transilvânia pelos Magiares, alimentaram uma hostilidade latente e fatal para, fortificação do Império fortemente roído por intrigas dos impérios vizinhos.

A população do Império Áustro – Húngaro encontrava-se distribuída da seguinte maneira:

Áustria (Germânicos, Polacos, Checos, Ruteranos e Eslavos);

Hungria (Magiares, Eslovacos, Romenos, Croatas e Sérvios).

Tarefas

Caro aluno, é chegado o momento de fazermos uma pausa para resolver alguns exercícios de fixação.

1. Lê o texto seguinte e responde:

> "Nos finais do século XIX, a Inglaterra era certamente o monstro europeu. Dele dependiam as grandes decisões mundiais, tinha o maior império colonial, era banqueiro e o industrial do mundo. Porém, nos começos do século XX, o monstro britânico via a sua riqueza ameaçada"
> (adaptado)

a) Que aspectos perturbavam o velho monstro do continente europeu da época?

b) O que fez com que a Alemanha tivesse um desenvolvimento muito acelerado?

2. Completa a tabela abaixo

Industrializados	**Economia agrária**	**Desenvolvimento rápido**
Inglaterra		
	Rússia	
		Estados Unidos

3. Qual foi a razão que fez com que a Alemanha não fizesse parte dos primeiros países com colónias em África?

A formação de Alianças e blocos militares e os primeiros conflitos entre as potências imperialistas.

Caro estudante, depois de termo-nos debruçado acerca do desenvolvimento sócio económico e político dos principais países capitalistas nos finais do século XIX aos princípios do século XX, agora iremos falar sobre a formação de alianças e blocos militares.

Os finais do século XIX e princípios do século XX são marcados pela existência de fortes contrastes e rivalidades entre as potências europeias. O clima de tensões internacionais daí decorrentes, propício ao desencadear de conflitos armados, estará na origem da eclosão da Primeira Guerra Mundial.

Desde a guerra franco-prussiana (1870/71) até 1914, nenhum conflito grave perturbou a paz na Europa; no entanto, essa paz esteve permanentemente ameaçada:

- **Pelas rivalidades imperialistas**, resultantes da concorrência entre as potências industriais, especialmente entre a Inglaterra e a Alemanha, consequência do sistema capitalista que necessitava de mercados de abastecimento de matérias primas e de colocação de produtos fabricados;

- Pelos exagerados **nacionalismos** de algumas potências: na Alemanha o Pangermanismo proclamava a superioridade da raça germânica; nas pequenas nações balcânicas, dominadas pela Áustria - Hungria e pela Turquia, a Rússia fomentava o pan - eslavismo.

- Pela política de **alianças defensivas**, que provocou a corrida aos armamentos e originou o rompimento do equilíbrio internacional: à formação da Tríplice Aliança em 1882 pela Alemanha, Áustria-Hungria e Itália, responderam a França, a Rússia e a Inglaterra com a Tríplice Entente em 1904.

Com efeito, a partir de 1905 crescem na Europa os riscos de um conflito armado. O número de focos de tensão internacional tornava-se bastante perigoso. enquanto que a França continuava a reivindicar as suas províncias da **Alsácia** e da **Lorena**, anexadas pela Alemanha no decurso da guerra franco-prussiana, a Itália pretendia incorporar no seu território as terras do Norte da península itálica que ainda permaneciam sob o domínio do Império Áustro-Húngaro.

Também no Império Russo aumentavam os sinais de tensão face às pretensões nacionalistas dos polacos e finlandeses que pretendiam libertar-se do domínio russo. Igualmente no Norte de África a disputa do protectorado de Marrocos pela França e Alemanha agravava as rivalidades entre estas duas potências.

No entanto, era na península Balcânica que se localizava o maior foco de tensão. Nesta região do sul da Europa estava em marcha, já há algum tempo, um amplo movimento de carácter independentista, levado a cabo por certas nacionalidades, em especial a Bósnia, que pretendia libertar-se da Áustria e unir-se à Sérvia. Tentando tirar partido dessa situação conflituosa, a Rússia coloca-se ao lado dos povos eslavos na luta contra a dominação turca e austríaca.

A situação era, de facto, explosiva. Para além desses movimentos nacionalistas e da rivalidade entre a Áustria e a Rússia, pela disputa da hegemonia na península Balcânica, verifica-se ainda uma oposição entre a Sérvia e a Bulgária. **Neste clima de paz armada** e de exaltação dos sentimentos nacionalistas, qualquer incidente entre dois Estados podia resultar em grave conflito internacional.

Foi o que aconteceu no dia 28 de Junho de 1914, na cidade de Serajevo (na Bósnia), quando o arquiduque Francisco Fernando, príncipe herdeiro da coroa da Áustria-Hungria, foi assassinado por um estudante nacionalista da Sérvia. Um mês após o atentado de Serajevo, não satisfeita com a resposta da Sérvia ao ultimato que lhe tinha enviado, a Áustria declara-lhe guerra.

A declaração de guerra da Áustria à Sérvia, em 28 de Julho de 1914, accionou de imediato o sistema de alianças: de um lado, encontravam-se os países da tríplice Entente; do outro, os da

IEDA

Tríplice aliança. Enquanto a Alemanha declara guerra à Rússia e à França, a Bélgica e Inglaterra. Ao longo do conflito, que durará cerca de quatro anos, outros países se envolverão no mesmo. Então, começam a viver-se momentos de muita tensão nas relações entre os países europeus. A tensão conduziu a uma **política de alianças**. De facto, a política de alianças foi um dos factores responsáveis pelo surgimento da Primeira Guerra Mundial, pois os países aliavam-se de acordo com os interesses que os aproximavam, num clima de fortes hostilidades.

Você deve estar interessado em conhecer os grupos de aliança. Então, vamos mencionar as duas alianças militares que surgiram neste período:

- A Alemanha estabeleceu alianças com a Itália e com o Império Áustro-Húngaro, que até então, ocupava a Europa Central, e forma a **Tríplice Aliança.** Esta era uma verdadeira aliança, obrigava as partes a prestar a assistência a qualquer das outras que fosse atacada. Porém, a Itália, a pouco e pouco, ia se afastando

- A Inglaterra alia-se à França e as duas aliam-se à Rússia, contra a Alemanha, formando a **Tríplice Entente.**

Pronto, amigo estudante. Com a formação destas duas alianças, a Europa vivia como que sob um barril de pólvora. Um pequeno conflito entre dois países podia transformar-se numa guerra generalizada. E foi o que aconteceu! No dia 28 de Julho de 1914, começou a Primeira Guerra Mundial.

A guerra começou na Europa, mas pouco tempo depois atingiu a África onde as duas alianças disputam colónias. Nós também, em Moçambique, fomos afectados por esta guerra. A História regista que os alemães, que controlavam Tanganyka, actual Tanzânia, atravessam o rio Rovuma, penetrando no actual território de Moçambique e provocando conflitos militares com o exército português. Aliás, este facto pressionou o governo colonial a intensificar a ocupação colonial no norte de Moçambique.

IEDA

O estabelecimento do sistema colonial em África

Agora vamos conhecer factos relevantes da História da África em Geral e de Moçambique em particular, a partir do século XIX até a montagem da administração colonial europeia.

Começaremos por analisar a Conferência de Berlim quanto aos motivos de sua realização, seus objectivos, suas deliberações e sua importância histórica para o povo africano.

O desenvolvimento industrial europeu do século XIX trouxe uma corrida colonial motivada pela procura de matérias-primas, novos mercados e de mão-de-obra barata. Estes objectivos levaram a disputas entre potências europeias pelo controlo de territórios em África, o que culminou com a realização da Conferência Internacional de Berlim entre 1884/5. Esta decidiu sobre formas de ocupação em África, marcou início da ocupação e exploração efectiva do continente pelas potências imperialistas.

Como sabe, o desenvolvimento da Europa no século XIX é produto de intercâmbios que se verificaram, desde o século XV, entre a Europa e outros continentes. No que concerne à África, esses intercâmbios trouxeram conflitos entre chefes nativos no que se refere ao controlo do comércio e à obtenção de bens de prestígio, facto que facilitou a penetração estrangeira, porque chefes africanos estabeleciam alianças com europeus para garantirem sua soberania. Alia-se também o facto de existir um desequilíbrio entre africanos e europeus na utilização de material de guerra – armas de fogo tecnologicamente mais avançadas por parte dos que carregavam um grande número de soldados e armas.

Depois de conhecidas as potencialidades africanas, graças a viagens de reconhecimento, levantaram-se problemas concorrenciais pois, na África Central, na bacia do Congo, verificaram-se contradições entre a França e a Bélgica. Na África Austral, na zona entre Moçambique e Angola, verificaram-se conflitos entre Portugal e Inglaterra, em 1883. A Alemanha ocupa o Sudoeste africano (Namíbia), no mesmo período que ocupa Togo, Camarões e Tanganyka, criando conflitos com a Inglaterra.

Com o crescente avolumar das contradições por interesses expansionistas e no desejo de criar um império colonial, a Alemanha aproveitou a questão do Congo e promoveu a Conferência de Berlim, que objectivava o seguinte.

- Regular a liberdade de comércio nas bacias do Congo e do Níger bem como nas novas ocupações de territórios na África Ocidental e nas áreas de interesse comum.

- Procurar iniciativas, coordenar os interesses, disciplinar as ambições e definir as formalidades a observar para que as novas ocupações em África fossem consideradas efectivas.

- Definir as modalidades de acesso às áreas de interesse comum, de navegação e de comércio

Desta conferência, foram atingidos os seguintes resultados:

- Estabeleceu-se a liberdade de navegação comercial no rio Congo;
- Reconheceu-se o estado Congo-Belga;
- Definiu-se um novo direito colonial, baseado no princípio da ocupação efectiva dos territórios e não no tradicional direito histórico.

Depois da realização da Conferência de Berlim, as grandes potências imperialistas – Inglaterra, França, Portugal, Bélgica e Alemanha – celebraram vários tratados bilaterais para estabelecer áreas dos seus domínios coloniais. De salientar que o traçado de fronteiras africanas foi fixado arbitrariamente, pois umas foram estabelecidas ao longo dos rios, outras com base na área dos lagos. Desta maneira, os governos coloniais não respeitaram a localização dos grupos étnicos, reinos e estados africanos.
A Conferência de Berlim tem como significado histórico a **ocupação efectiva da África**[1].

[1] Ocupação efectiva da África: termo utilizado para designar a total ocupação e exploração de um território e que pressupõe que a potência colonial tenha no território a sua bandeira, seu exército e uma administração.

Na verdade, o processo de colonização de África foi-se realizando à medida que as potências iam ocupando novos territórios, integrando-os no seu sistema de reprodução económica. A integração dos africanos no sistema colonial era feita de várias formas: Educacional, cristã e económica.

Instalação do sistema de dominação colonial e a resistência africana.

Depois da Conferência de Berlim, as potências europeias procuraram assegurar a dominação política sobre a África, o que provocou uma confrontação armada com aqueles reinos que ofereceram resistência.

Nas lutas que se travaram, os europeus gozavam de grandes vantagens em relação aos africanos. Possuíam uma tecnologia avançada e também beneficiaram-se da existência de conflitos entre os chefes africanos, em virtude da crescente ambição por bens de prestígio por parte destes.

Como consequência da diferença de posições entre chefes africanos, surgiram divisões no seio da aristocracia dominante. Alguns chefes de reinos militares fracos, para não perderem seus privilégios, se aliaram aos europeus e funcionaram como intermediários do comércio europeu, enquanto que outros chefes de reinos militares, e economicamente fortes, decidiram lutar para defender seus territórios e seus direitos.

As rivalidades históricas entre os reinos expansionistas, bem como conflitos de interesses que opunham diferentes grupos culturais e dinastias dentro desse mesmo reino, facilitaram a dominação do continente africano pois, em termos de cultura, não existia unidade territorial forte e cada dirigente, cada sociedade, reagia à crescente usurpações dos europeus de formas diferentes em função das suas realidades diferentes.

Nas sociedades africanas, cada dirigente, cada tribo e mesmo cada indivíduo, reagia em função do contexto de relações e realidades inter-regionais que existiam antes da chegada dos europeus. Os europeus exploraram as rivalidades entre os dirigentes, entre tribos e entre indivíduos e estudaram os sistemas políticos de África daquela época, o que lhes permitiu prever as formas de reacção e de resistência africana. Para depois tirarem proveito dessas reacções e dominarem África.

Os chefes africanos não conheciam as intenções dos europeus. E, não obstante, para terem segurança e garantir sua sobrevivência, alguns preferiram aceitar a tutela dos estrangeiros e estabeleceram alianças com os europeus. Estes inventaram pretextos para interferir nos negócios internos africanos oferecendo "**libertação**" ou "**protecção**" aos nativos insatisfeitos. Deste modo, aplicaram sistematicamente a táctica destrutiva de dividir para melhor dominar explorando as rivalidades, medos e fraquezas dos africanos em seu favor.

A cristianização africana levada a cabo pelos europeus foi uma estratégia que logrou grandes resultados. Por força da prática dos ensinamentos difundidos pelos missionários, criou-se uma classe de africanos com hábitos, modos e costumes europeus que acreditavam nos bons

propósitos e no não racismo de seus dominadores bem como na inferioridade natural do povo africano.
Quando os chefes africanos se aperceberam de que os europeus tentavam conquistar e governar seus territórios, organizaram-se e resistiram de diferentes formas: alguns resistiram de forma pacífica e outros resistiram de forma violenta. No entanto, em virtude da superioridade tecnológica dos europeus em relação aos africanos, verificou-se fracasso das resistências e uma dominação sobre os africanos. Introduziram-se e desenvolveram-se sistemas políticos, económicos e socio-culturais estranhos à África, as sociedades tradicionais tinham sido vencidas, humilhadas e alguns reinos africanos tinham sido destruídos e outros eram dominados em forma de protecção.

Leia atentamente a citação a seguir

> **"[...]***Por toda parte defenderam os africanos o seu solo e com frequência palmo a palmo. [...] É por milhares que temos de contar aqueles que se mataram pelas próprias mãos de preferência a sobreviverem à perda da liberdade. [...]" in* Kizerbo História da África Negra, Volume II (pág. 96).

Aqui o autor dá-nos uma ideia de como os africanos desde logo reagiram à dominação colonial, optando por resistir a ela. Você pode ver também quanto ódio existia à ocupação, pois a citação afirma que muitos africanos preferiram morrer heroicamente a terem que perder a sua liberdade.

Mas, com certeza, você está interessado em compreender como foram feitas essas lutas de resistência africana à ocupação colonial.

Caro estudante, aqui é importante recordar que, entre os reinos africanos, existiam divergências causadas pelo autoritarismo e egoísmo político dos chefes. Estes, criavam conflitos de interesse que opunham diferentes grupos culturais e dinastias dentro desse mesmo reino. De salientar que as lutas entre os reinos africanos foram motivadas pelo desejo de um grupo de dirigentes ampliarem seus domínios bem como manter o controlo do comércio que lhes trazia bens de prestígio garantindo deste modo seu poder.

Relativamente à garantia do poder político, podemos dizer que os chefes africanos resistiram para manter a sua soberania, poder e crédito de que gozavam entre as populações locais. No aspecto económico, os africanos desejavam manter sua economia que se traduzia na agricultura, caça, mineração, comércio interno e externo e criação de gado.

No que diz respeito à garantia do poder sociocultural, podemos dizer que os africanos pretendiam fazer prevalecer a sua cultura, ou seja, organização na sociedade, aspectos mágicos-religiosos e tradições.
Seria demasiadamente vago falar apenas das lutas entre os reinos africanos e das causas de luta contra a penetração estrangeira sem caracterizar as resistências. Ora vejamos.

Características das resistências em África

Em África, as resistências manifestaram-se de maneiras diferentes. Em algumas regiões foram **armadas** e noutras foram **pacíficas**, tudo dependia da capacidade político-militar de cada reino.

IEDA

As resistências armadas, por exemplo, verificaram-se nos reinos Zulus, Ndebeles e Bembas e as pacíficas ocorreram nos reinos Sothos, Tswanas e Swazis.
As resistências armadas verificaram-se nos reinos com uma capacidade político-militar forte, que dominavam as terras mais férteis e ricas em recursos minerais. Daí que estes reinos se opunham violentamente aos interesses estrangeiros. Uma das formas de luta que utilizaram era de fechar as rotas de caravanas[2] que passavam pelo seu território. Eram tão orgulhosos que até alguns chefes preferiram matar-se para não ficarem cativos[3]. Um exemplo concreto de africanos que resistiram com êxitos à penetração estrangeira é a Etiópia na África Oriental. Estes derrotaram decisivamente os italianos.

As resistências pacíficas caracterizaram-se pela negociação de tratados de protecção entre reinos africanos e potências europeias. Por estes tratados, os chefes africanos reduziam os efeitos da dominação estrangeira, garantindo seus direitos políticos e seu prestígio junto à população do reino.

Como consequência da desigualdade tecnológica e perda do poder dos reinos africanos em virtude de divergências internas, verificaram-se derrotas e humilhação. Os reinos político e militarmente fortes, exceptuando a Etiópia. Ficaram destruídos e os reinos políticos militarmente fracos foram preservados em forma de protectorado, que aceitaram o tratado de protecção.

Repare que alguns reinos para garantirem sua sobrevivência e segurança aceitaram a protecção de algumas potências coloniais e, desse modo, formou-se uma classe que acreditava no não racismo de seus protectores. Este grupo era adepto das reformas mais progressistas e da assimilação cultural; compartilhava a ideia de que os africanos eram **pobres selvagens mergulhados nas trevas da ignorância**; achava que era necessário promover o progresso da África tradicional pela cristianização e educação.

Como era a administração e a exploração coloniais?

A partir de 1885, cumprindo com os compromissos de Berlim, as potências imperialistas iniciaram um processo de ocupação efectiva dos seus territórios, que assumiu diversas formas. Era necessário que a presença colonial se fizesse sentir em toda a vastidão dos territórios coloniais, contrariamente à ocupação do litoral como era prática de algumas potências. Para o estabelecimento desta ocupação efectiva, foram usadas pelas potências imperialistas duas formas de administração.

Administração directa, onde os colonizadores estabeleciam uma máquina administrativa completamente trazida das metrópoles, sem se dar espaço a estrutura tradicional pré-existente, é relegada a um plano secundário. Este tipo de colonização foi característica no nosso país, onde Portugal institui administradores coloniais europeus, desde a província até aos postos mais recônditos do país.

A **administração indirecta** era caracterizada pela manutenção das estruturas tradicionais no poder e pela continuidade do respeito das normas da sociedade. Porém, a antiga estrutura

[2] Caravanas: refere-se a grupos de mercadores em trânsito.
[3] Cativos: prisioneiros.

tradicional deixou de ser autónoma e passou a depender da potência colonizadora. Esta administração foi prática corrente da Inglaterra.
Em função da administração, distinguem-se três tipos de colónias:

As **Colónias de Povoamento,** por falta de habitantes ou por o seu número ser reduzido, as potências colonizadoras se viram obrigadas a povoarem o novo território por seus próprios habitantes, isto é, gente vinda da metrópole. Esta prática foi usada pelos ingleses ao colonizarem a Austrália, Nova Zelândia, Cabo e Rodésia do sul e pelos espanhóis ao colonizarem a América Latina, etc.

As colónias de exploração, que constituem a maioria das colónias conhecidas, são marcadas pelo facto de existir nos seus territórios um número razoável de habitantes, que são usados como mão-de-obra para a exploração colonial. São exemplos destas colónias a Rodésia do Norte, Moçambique, Angola e outros.

Os **protectorados** são territórios marcados pela administração colonial indirecta. Nestes territórios a autoridade colonial é mantida de forma intacta, sem haver qualquer interferência da metrópole. Os regimes tradicionais, geralmente monarquias, continuam a exercer a sua actividade controladora, mas agora protegidos pelas suas metrópoles e os chefes tradicionais são tidos como súbditos das coroas metropolitanas. São exemplos a Swazilândia, o Malawi e o Lesotho na nossa região.

As formas de colonização diferiam de potência para potência, mas em todas elas era comum o desenvolvimento de culturas de exploração e a construção de infra-estruturas que satisfaziam às necessidades comerciais dos europeus (estradas, caminhos de ferro, pontes, etc.)

O sistema colonial britânico aplicava as duas formas de administração, mas adoptava três tipos de colónias.

- **As colónias de povoamento**, eram administradas de forma directa, recebiam grandes investimentos para o desenvolvimento das suas infra-estruturas.
- **As colónias de exploração**, eram administradas de forma indirecta e estabelecidas em territórios pobres em recursos naturais.
- **Os protectorados** eram administrados de forma indirecta em que os chefes africanos eram mantidos no poder, porém seus reinos ficavam avassalados à rainha da Inglaterra.

IEDA

O colonialismo britânico em África, pode ser resumido da seguinte forma:

Tipo de colónia	Administração	Características
Colónias de povoamento	Administração directa • Destruição da autoridade política africana	Ricas em recursos naturais ; clima favorável ao povoamento europeu; grandes investimentos de capital.
Colónias de exploração	Administração indirecta • Manutenção da autoridade política local	Pobres em recursos naturais; poucos investimentos de capital.
Protectorado	Administração indirecta • Manutenção do estado africano avassalado à Inglaterra.	Territórios que não reagiram à ocupação colonial e que fizeram acordos com a Inglaterra.

Caro aluno, você compreendeu o raciocínio? Claro que sim. Mas antes de terminarmos, falemos de outro tipo de colonialismo, o colonialismo francês.

O sistema colonial visava sobretudo a vinculação da África ao sistema de reprodução económica da Europa através da transformação do continente em produtor de matérias-primas e de mão-de-obra, bem como em consumidor dos seus produtos industrializados. As formas de implantação deste sistema dependeram das condições políticas, sociais e económicas de cada potência colonial.

O sistema francês era na essência de administração directa. Os franceses agrupavam as suas colónias em federações, como a África Ocidental francesa e a África Equatorial Francesa. Nas suas colónias os franceses estabeleceram a política de assimilação que consistia na atribuição de direitos a alguns africanos que ascendiam a uma categoria com privilégios em relação a outros nativos.

A influência da Revolução Francesa de 1789, teve reflexos no sistema francês de colonização. A França do século XIX arrastava consigo todo o legado político e cultural desta revolução. Ela vanglorizava-se de levar aos povos uma filosofia de liberdade e de dignidade humana.

A França esteve a frente na luta contra o tráfico de escravos. O sistema francês de administração era directo. Existia uma linha de comando bem definida que do Ministério das colónias, em paris, através do governador – geral em Dakar, para as colónias da África Ocidental, e de um outro governador em Brazzaville, para a África Equatorial, até aos governos de cada uma das colónias e respectivos delegados a nível provincial e distrital.

A teoria de colonização francesa foi a de assimilação e tinha como objectivo levar a civilização superior da França à populações nativas do Império.

Caro aluno, para a consolidação dos seus conhecimentos responda as seguintes questões.

– " De facto, a política de alianças foi um dos factores responsáveis pelo surgimento da Primeira Guerra Mundial, pois os países aliavam-se de acordo com os interesses que os aproximavam, num clima de fortes hostilidades".

1. Completa a seguinte Tabela:

Tríplice Aliança	**Triplice Entente**
Império Ástro-Húngaro	
	Rússia

2. "Com o crescente avulmar das contradições por interesses expansionistas e no desejo de criar um impéio colonial, a Alemanha aproveitou a questão do congo e promoveu a conferênciade Berlim."

a) Quais eram os objectivos da realizaçõ desta conferência?

b) Qual foi o significado histórico da conferência de Berlim

3. Preencha com termos adequados os espaços em branco constates no seguinte texto:

A_____ é onde os colonizadores estabeleciam uma máquina administrativa completamente trazida das metrópoles, sem se dar espaço a estrutura tradicional pré-existente, é relegada a um plano secundário. Este tipo de colonização foi característico no nosso país, onde Portugal institui administradores coloniais europeus, desde a província até aos postos mais recônditos do país. Enquanto que a_____ caracterizada pela manutenção das estruturas tradicionais no poder e pela continuidade do respeito das normas da sociedade. Porém, a antiga estrutura tradicional deixou de ser autónoma e passou a depender da potência colonizadora. Esta administração foi prática corrente da Inglaterra.

Particularidades do colonialismo Português: caso de Moçambique

Depois de termos analisado o colonialismo britânico e francês, vamos agora ao estudo do nosso país, caracterizando o colonialismo português em Moçambique; a sua administração, a sociedade colonial e as formas de exploração da economia colonial.

Dissemos atrás que o processo de colonização da África foi se realizando à medida que as potências iam ocupando novos territórios.

IEDA

Em Moçambique, Portugal ainda não tinha tomado todo o território quando iniciou o processo de implantação do seu aparelho administrativo. As primeiras tentativas sistemáticas para criar um sistema de administração colonial foram levadas a efeito após a Conferência de Berlim.
O autor do código administrativo colonial foi **António Enes** que em 1895 foi nomeado comissário - régio de Moçambique. Neste ano, ele criou a **circunscrição indígena**, unidade administrativa onde o colonizador substituía a autoridade tradicional e tinha autoridade administrativa. As **circunscrições** foram divididas em regedorias. Para agrupar os colonos, foram criados os **concelhos** e estes divididos em **freguesias**.

Com o desenvolver da exploração colonial, o código administrativo foi se alterando, adaptando-se a novas fases do colonialismo.

Pode-se dizer que, com a montagem da administração colonial, os moçambicanos foram integrados no sistema administrativo português com o papel de produzir para o mercado português e europeu. Com o aparelho colonial, desaparecia a organização tradicional dos moçambicanos e perdíamos a nossa soberania.

Com o objectivo de desenraizar o africano do seu passado histórico, tornando-o vulnerável às manipulações colonialistas, os portugueses conceberam um sistema de Educação que dividia os moçambicanos em duas categorias sociais: **assimilados** e **indígenas**, impedindo assim a sua unidade, face à discriminação colonial.

A estrutura administrativa colonial foi concebida para satisfazer as exigências do comércio capitalista em que Portugal se encontrava inserido. Ela funcionou de forma a integrar os moçambicanos na produção de mercadorias. A sociedade colonial foi organizada discriminatoriamente, de modo a se adequar aos objectivos colonialistas.

Agora preste atenção ao seguinte extracto.

> *"Munido de plenos poderes para estabelecer a imagem portuguesa e um domínio efectivo, submetendo as chefaturas que procuravam manter-se independentes, António Enes pretendia assentar a sua acção nos seguintes pontos: fazer surgir, pela força, o prestígio português nos pequenos regulados; fazer alianças com os chefes submetidos ou amedrontados, para cercar Gaza e dominar Ngungunhana, mas não romper as hostilidades, até estabelecer um dispositivo militar que permitisse agir com segurança (...)"*
>
> (História de Moçambique - Volume II)

Aqui temos um exemplo da estratégia de conquista e controle do território de Moçambique pelos portugueses. António Enes foi o estratéga português da ocupação de Moçambique e autor do código administrativo colonial.

Como pode concluir do extracto, a estratégia era de "dividir para reinar". Como? Fazendo alianças com os chefes locais. Os chefes aliados eram depois integrados no sistema administrativo colonial como régulos. A instituição dos regulados tinha como objectivo facilitar o controle sobre a população. Foi para efectivar a colonização que, em 1895, António Enes criou a circunscrição indígena, unidade administrativa em que estavam integrados os régulos. António Enes dividiu administrativamente o território em 2 áreas: - **circunscrição indígena** que agrupava vários **regulados** e que era dirigida por um administrador colonial, que substituía a autoridade

colonial e - **os concelhos** que agrupavam os colonos e que fundamentalmente decidiam sobre os seus interesses, estando divididos em **freguesias**.
Até aqui está tudo entendido. O que precisamos de tomar sempre em consideração é que a administração colonial foi sendo montada progressivamente e à medida que Portugal ia ocupando militarmente o território e derrotando as resistências militares dos nossos antepassados.

É fundamental, caro amigo, relacionar a montagem da administração colonial com a integração económica de Moçambique no sistema das relações capitalistas em que Portugal estava inserido. O que queremos dizer com isto? Você percebe que Portugal, como as outras potências coloniais, vieram cá à procura de riquezas. Para garantir a produção dessas riquezas, eles criaram leis para obrigar os africanos produzi-las. Estas leis foram feitas no processo da administração colonial.

Veja, para se aclarar, como ficou definitivamente estruturado, administrativamente, o nosso país no período colonial:

- Existia o **governador-geral** que controlava todo o território em nome do Estado Português;

- O território foi dividido em nove **distritos** e estes subdivididos em **concelhos** e **circunscrições**;

- O **governador do distrito** orientava os administradores das circunscrições e dos postos que estavam sob sua dependência;

O **administrador** era a autoridade básica do regime e controlava os régulos;

O **sipaio** era aquele que ajudava o administrador e o régulo na aplicação das leis.

Devemos prestar atenção ao facto de **o régulo** ser aquele que garantia a aplicação das leis, pois ele é que estava em contacto directo com as populações. Com efeito, os régulos passaram a ter mais obrigações, para além daquelas que tinham quando eram chefes tradicionais das unidades políticas que existiam antes da dominação colonial (como, por exemplo, a orientação de cerimónias para pedido de chuvas ou de boas colheitas, evocando os antepassados).

Eles passaram a ter obrigações como:

- o recrutamento de trabalhadores, carregadores e recrutas para o exército, para satisfazer as requisições do Governador;
- a colecta do imposto de palhota;
- o controle dos estranhos que entrassem no regulado sem um passe[4] válido;
- a detenção de pessoas para o xibalo.

Ora, estas obrigações todas eram orientadas através de leis.
Você deve estar, agora, ansioso por conhecer algumas dessas leis. Então, vamos.

[4] Passe: documento de identificação utilizado para identificar os indígenas.

Imposto da Palhota é o termo utilizado para identificar a lei que estabelecia que todo camponês devia pagar uma taxa por habitar uma região. O imposto era pago não por pessoa, mas por cada palhota existente numa região, o que lhe dá o nome.

O **Xibalo** é o termo que utilizamos na história para designar a **lei de trabalho forçado** vigente no período colonial. Você recorda-se que dissemos que Portugal não estava em condições de concorrer com o capital estrangeiro no pagamento de salários? Pois. A introdução da lei do xibalo visava precisamente utilizar mão-de-obra moçambicana, principalmente nas plantações, sem ter que pagar salários. Você pode imaginar como esta lei prejudicou os moçambicanos. Muitos moçambicanos foram deslocados para sítios, por vezes, bastante longínquos onde o seu trabalho fosse necessário.

As consequências socioeconómicas da aplicação da lei do Xibalo eram muito graves para os africanos uma vez que, as pessoas com capacidade de produção, é que eram recrutadas, deixando suas famílias desprovidas da sua fonte principal de subsistência.

Até agora analisamos a administração e as leis coloniais. **Mas seria também interessante analisar a sociedade moçambicana no período colonial**. O importante que temos que reter aqui é que Portugal criou em Moçambique uma sociedade discriminatória. Como? O Estado colonial português impôs um sistema de educação que tinha como principal objectivo desenraizar o africano do seu passado histórico e forçá-lo a adaptar-se à sociedade colonial, através de uma política de assimilação.

No seu discurso de tomada de posse como primeiro presidente de Moçambique, Samora Machel disse: "A assimilação não foi um mero capricho de um ditador senil, mas constitui realmente a forma mais apurada de escravidão mental ao estrangeiro, um processo deliberado de negação de toda a História, de toda a tradição de um povo." De facto, ao dividirem a sociedade moçambicana em duas categorias, assimilados e indígenas, os portugueses pretendiam criar cidadãos dóceis que servissem aos seus interesses. **Os assimilados** eram moçambicanos a quem eram concedidos alguns direitos que se aproximavam aos dos colonos. Eles eram considerados cidadãos com alguma cultura europeia, utilizando-se para eles o termo "civilizado". **Os indígenas** eram aqueles que pertenciam à última categoria na sociedade colonial, praticamente sem direitos; a eles não era reconhecido o direito à cidadania.

Já que falamos do sistema educativo colonial, uma questão se pode fazer: Como funcionava este sistema? Primeiro, é preciso dizer que havia discriminação nas escolas e que nelas ensinava-se a língua e a cultura portuguesas e a religião cristã. Você perguntaria a razão e concluiria facilmente que a política educativa colonial visava também impedir o desenvolvimento da cultura dos povos, impondo a sua cultura colonial. Estava ligada à política de assimilação. Havia, por conseguinte, duas categorias de sistema escolar:

- **Escolas das missões católicas romanas** → para os indígenas.
- **Escolas oficiais** → para os europeus, asiáticos, mestiços e os assimilados.

Disposta, assim, a sociedade, com os colonos brancos possuindo todos os privilégios; cidadãos de origem asiática, mestiços e assimilados, com alguns privilégios e os indígenas, sem direitos, podemos afirmar que a sociedade colonial era uma sociedade discriminatória.
Depois desta curta conversa, vamos fazer juntos uma conclusão:

A estrutura administrativa colonial foi concebida para satisfazer as exigências do comércio capitalista, em que Portugal se encontrava inserido, através da criação de leis discriminatórias que, por um lado, permitiam a utilização da mão-de-obra moçambicana, gratuitamente, e por outro, desenraizavam o moçambicano da sua cultura.

PROPOMOS UMA PAUSA DE REFLEXÃO PARA RESOLVERMOS MAIS EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO.

I. Tomando em consideração a administração colonial, numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª para obter correlações verdadeiras entre seus termos.

1)	Circunscrição indígena	a)	❑	Agrupa vários regulados dirigidos por régulos.
2)	Concelhos	b)	❑	Tinha como dirigente um régulo que tinha obrigação de fazer cumprir as leis coloniais.
		c)	❑	Agrupava colonos e estava dividido em freguesias.
		d)	❑	Era dirigido pelo governador distrital que representava o estado colonial.

VAMOS RESOLVER JUNTOS.

Na alternativa **a**, colocamos 1, pois se você recorda-se, em 1895, António Enes criou o código administrativo colonial que instituía a circunscrição indígena. Pois, a circunscrição indígena era uma unidade administrativa em que um administrador colonial substituía a autoridade tradicional. Cada circunscrição estava dividida em regulados que tinham um régulo à frente. O régulo é que garantia a aplicação das leis coloniais, sendo ele, normalmente, uma antiga autoridade do território que dirige.

A alternativa **b** não tem correspondência com a primeira coluna, pois, como vimos, na anterior, o régulo dirigia os regulados. Era nessas unidades administrativas que ele tinha obrigação de fazer cumprir as leis coloniais. Por isso, aqui nada se coloca no quadradinho.

Na alternativa **c**, colocamos 2, pois, António Enes, no seu código, para além da circunscrição indígena, criou os conselhos que agrupavam os colonos.

Na alternativa **d** não colocamos nada. Ela refere-se a unidade administrativa (distrito) que corresponde ao que hoje chamamos província.

II. Tomando em consideração o carácter da sociedade colonial, preencha correctamente os espaços em branco.

IEDA

Disposta assim, com os colonos brancos possuindo todos os _____; cidadãos de origem asiática, _____ e _____, com alguns privilégios e _____ sem direitos, podemos afirmar que a sociedade colonial era uma sociedade discriminatória.

Você deve ter tido que pensar um pouco para resolver esta questão, mas acabou solucionando assim:

Disposta assim, com os colonos brancos possuindo todos os **privilégios**; cidadãos de origem asiática, **mulatos** e **assimilados**, com alguns privilégios e **indígenas** sem direitos, podemos afirmar que a sociedade colonial era uma sociedade discriminatória.

Assim feito, você acertou porque é do seu conhecimento que havia discriminação na sociedade colonial. Nós demos exemplo disso com o sistema escolar colonial. Lembra-se como era? Senão, releia o texto.

Amigo estudante, acabamos de analisar o processo de implantação da administração colonial em Moçambique, tendo concluído que, neste sistema, foram instituídas leis que obrigavam o moçambicano a trabalhar para os objectivos da economia colonial. Agora vamos juntos caracterizar o processo de implementação da economia colonial em Moçambique.

O sistema colonial português implantou-se e se desenvolveu de acordo com a situação político-económica de Portugal nos finais do século XIX e início do século XX.

Já vimos como Portugal teve que disputar com outras potências a delimitação das fronteiras de Moçambique e notamos que, algumas vezes, foi mesmo obrigado a ceder a algumas exigências da Inglaterra na disputa de territórios.

Com efeito, Portugal, na época da implantação do colonialismo apresentava-se como um país economicamente atrasado, onde o capitalismo ainda estava emergindo, encontrando-se, por isso, numa situação desvantajosa em relação às grandes potências industriais, como a Inglaterra e a França, por exemplo.

A exploração colonial em Moçambique caracterizou-se pelo **aluguer** do seu território a capitais estrangeiros por Portugal. País ainda não industrializado, não possuía capacidade económica suficiente para se implantar em todo o território nacional. A condição económica fraca de Portugal **determinou** que esta potência tivesse que utilizar trabalho forçado e exportar mão-de-obra para países vizinhos, onde as práticas capitalistas de exploração de mão-de-obra estavam mais desenvolvidas.
Depois do estudo do texto, convidamos você a ler e analisar connosco dois extractos de um texto de Amílcar Cabral.

1º extracto

"(...) Portugal não é um país imperialista, (...) Portugal é um país atrelado ao imperialismo, mas que ele próprio pela sua natureza, não é um país imperialista..."

Este extracto determina a condição de Portugal em relação às potências capitalistas dos finais do século XIX e início do século XX. Como nós entendemos o extracto? Entendemos que Portugal, na altura da implantação do colonialismo em Moçambique, tinha um nível de desenvolvimento económico baixo, que não se podia igualar às outras potências capitalistas, como a Inglaterra e a França, que pelo seu desenvolvimento industrial tinham já atingido a fase imperialista. Os efeitos da revolução industrial ainda não se estavam fazendo sentir em Portugal.

Muito bem. Estamos perante uma situação: Portugal possuía territórios em África, mas devido à sua economia, que era fraca, não tinha dinheiro, isto é, capital suficiente para investir nesse território.Você entendeu?Vamos explicar melhor: Portugal tinha conquistado em África os territórios de Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Cabo-verde e São Tomé e Príncipe, mas precisava de pôr estes territórios a produzir para a sua economia, através da agricultura, minas, venda de produtos europeus, etc. Por outro lado, tinha que provar às outras potências que, de facto, dominava estes territórios, conforme tinham decidido na Conferência de Berlim. Então pode-se perguntar: Como é que Portugal enfrentou esta realidade?

Voltemos a ler Amílcar Cabral, com o **2º extracto**

> "(...) Portugal, ao nível da exploração em África, foi e é apenas um intermediário da exploração imperialistas dos nossos povos..."

Aqui temos que entender que Portugal estava preocupado em explorar os seus territórios de África, pois não tinha capacidade económica para tal. O que fez? Portugal, na exploração das suas colónias, utilizou companhias estrangeiras. Como? Alugando seus territórios à companhias com capitais estrangeiros. É por isso que Amílcar Cabral afirma que Portugal é apenas um intermediário da exploração imperialista.

De facto, dois terços do território moçambicano foram alugados à companhias estrangeiras, sobretudo, de capitais britânicos e franceses.
Veja como Moçambique ficou dividido pelas companhias:

- As regiões de Niassa e Cabo Delgado foram concedidas à Companhia do Niassa.
- Entre o rio Zambeze e o rio Save instalou-se a Companhia de Moçambique.
- Nas regiões de Tete e parte da Zambézia estabeleceu-se a Companhia da Zambézia e outras pequenas companhias, como a Companhia do Boror, Companhia de Lugela, etc.
- As regiões de Nampula e do sul do rio Save ficaram sob a administração directa do estado colonial.

É importante saber como as companhias relacionavam-se com o Estado colonial português. As companhias obtinham de Portugal os encargos e os direitos de exploração dos territórios e da população que controlavam, isto é, elas exploravam os seus territórios por intermédio de acordos que assinavam com o Estado português e que lhes atribuía muitos direitos. Para entendermos melhor tomemos o exemplo da Companhia de Moçambique:

"Os direitos concedidos à companhia incluíam: o monopólio do comércio; o exclusivo das concessões mineiras e de pesca, ao longo da costa; o direito de colectar impostos e taxas; o direito de construir e explorar portos e vias de comunicação; o privilégio de concessão a terceiros dos encargos daí derivados; privilégios bancários e postais (incluindo a emissão de moedas e selos); o direito de transferência de terras a pessoas individuais e colectivas.

Em contrapartida, o governo português reservava-se o direito de receber 10 por cento dos dividendos distribuídos e 7,5 por cento dos lucros líquidos totais, bem como a garantia de recuperação do território pela administração portuguesa uma vez expirado o contrato. A companhia obrigava-se a manter-se portuguesa no estatuto e a instalar a sua sede em Lisboa."

(História de Moçambique - Volume II)

Como vê, amigo estudante, as companhias tinham plenos direitos sobre os seus territórios. Nos territórios controlados pelas companhias, o Estado colonial português intervinha apenas para impor um corpo administrativo de maioria portuguesa e ratificar[5] as leis e os regulamentos a serem implantados nos territórios.

Isto é, o que acontecia em territórios concedidos às companhias. Mas como vimos atrás, em outras regiões do país, Portugal impôs uma administração **directa**. Referimo-nos à Nampula e ao sul do Save. Atente a esta carta do governador-geral colonial (de 15 de Abril de 1865): "A grande falta de mantimentos e gado que se sente neste presídio[6] é devido à gente do régulo do Maputo de nome Missonge que está no sul deste, e separado pela Bahia, por quanto sendo das terras deste régulo que se fornecia ao presídio a maior parte de diferentes víveres, têm-se os indígenas dirigido ao porto Natal (Durban), onde vão todos os anos trabalhar em grande número."

Desta carta pode-se ver claramente como o governador colonial estava apreensivo pela emigração maciça da população de Maputo para a África do Sul.

Como vamos entender esta emigração? Inteligentemente você vai relacionar esta emigração com a situação económica de Moçambique, cujo carácter dependente vimos já. Sim, porque as populações do sul de Moçambique emigravam para a África do Sul à procura de bons salários. De facto, isto acontecia porque Portugal não estava suficientemente desenvolvido e, por isso mesmo, não tinha capital para pagar salários.
Agora preste atenção: um ano depois da carta do governador-geral, que já vimos, o governador da, então, Lourenço Marques, escrevia também ao governador-geral: "Das terras de Maputo vem todo o dinheiro que gira no presídio, porque os pretos daquelas terras vão trabalhar ao porto de Natal e as libras que ali recebem pelo seu trabalho vem empregá-las nos objectos de que carecem e que são fornecidos por este presídio." (Note aqui que o Maputo referido é uma zona que se situa dentro da área administrativa da actual Província de Maputo; portanto não corresponde a toda Província de Maputo).

O que se pode concluir daqui? Podemos concluir que os portugueses estavam conformando-se com a emigração da população para a África do Sul. Você perguntaria, e com muita razão, por

---

5 Ratificar: confirmar.
6 Presídio: guarnição de uma praça.

quê? A resposta é fácil: Os portugueses precisavam de vender os seus produtos, mas como a população não tinha dinheiro, porque Portugal não pagava salários, poucos podiam comprar. E daí? Daí que os portugueses começam a ver a vantagem em os moçambicanos emigrarem para a África do Sul, onde trabalhando podiam ter salários. Com o dinheiro conseguido na África do Sul os moçambicanos já podiam comprar os produtos portugueses. É por isso, caro estudante, que dissemos que os portugueses começaram a conformar-se com a emigração de moçambicanos para a África do Sul.

Aqui nota-se também o papel intermediário do capitalismo português através da exportação da mão-de-obra para a África do Sul onde existiam companhias usando métodos de exploração capitalistas relativamente mais desenvolvidos.

Perante esta realidade, Portugal teve que formalizar as emigrações no sul de Moçambique, especializando esta região como reservatório de mão-de-obra. Você já deve ter ouvido falar da Companhia **WENELA**, que recruta "magaíças"[7] para a África do Sul. A WENELA, companhia recrutadora de mão-de-obra de Witwatersrand, África do Sul, passou a se encarregar pelo recrutamento de moçambicanos para a África do Sul.

De facto, os portugueses lucravam com este recrutamento, pois o dinheiro ganho pelos recrutados encorajava o comércio e a indústria locais. O acordo, de 18 de Dezembro de 1901, com a **WENELA** determinava que os contratos passariam a ter a duração de um ano (renováveis) e que o governo colonial receberia algum dinheiro por cada trabalhador contratado. A partir daqui, o recrutamento de moçambicanos cresceu. Segundo Pedro Ramos Almeida, de 1904 a 1960 seguiam anualmente para as minas de Transvaal entre 60.000 e 115.000 trabalhadores moçambicanos. Estes trabalhadores eram recrutados no sul de Moçambique.

Para além da lei do Xibalo e do Imposto de Palhota, o Estado colonial impôs, também, aos camponeses moçambicanos, outra forma de exploração que foi a lei de **culturas obrigatórias**. O governo colonial definia as culturas de que precisava para exportar e obrigava cada família a reservar uma determinada parcela de sua machamba para a prática de uma daquelas culturas. O camponês era obrigado a produzir o que era exigido pelo comércio colonial.

As práticas do xibalo e de culturas forçadas foram mais desenvolvidas em Nampula e no sul do país, regiões que estavam sob administração directa do estado colonial, com maior ênfase na cultura do algodão.
Pronto, caro estudante, depois desta conversa, estamos certos de que você compreendeu que a exploração colonial portuguesa em Moçambique caracterizou-se pelo aluguer do território a capitais estrangeiros, a sua especialização em exportador de mão-de-obra e pela prática do xibalo e culturas obrigatórias.

[7] Magaíça: emigrante que trabalha nas minas da África do Sul.

Vamos realizar algumas actividades para consolidarmos o que aprendemos.

Numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª, procurando estabelecer correlações verdadeiras entre seus termos no que concerne à situação Económica de Portugal, nos finais do século XIX e início do século XX.

1)	Economia dependente	a)	❑	A falta de capital levou Portugal a instituir leis de trabalho forçado para ter mão-de-obra barata.
2)	Intermediário da exploração imperialista	b)	❑	A ausência de uma indústria desenvolvida obrigou Portugal a importar produtos acabados de outras potências mais industrializadas.
3)	Xibalo	c)	❑	A falta de capital levou Portugal a assinar acordos que permitiram a exploração económica de Moçambique pelo capital estrangeiro.
		d)	❑	Portugal teve que disputar com outras potências, na delimitação das fronteiras de Moçambique.

Vamos confirmar as nossas respostas:

Na alternativa **a** colocamos **3**, porque Xibalo era uma lei de trabalho forçado que consistia em capturar camponeses que, por não terem dinheiro, não conseguiam pagar o imposto de palhota. Você deve lembrar-se que o governo colonial instituiu a obrigatoriedade do pagamento do imposto de palhota em dinheiro para obrigar os moçambicanos a produzir culturas de exportação como o algodão, o sisal, a copra, etc. Muito bem, para além do imposto em dinheiro os portugueses instituíram o xibalo (trabalho forçado). Quem não pudesse produzir e vender culturas de exportação e, consequentemente, não tivesse dinheiro para pagar o imposto era capturado para o xibalo (trabalho nas plantações e nas obras públicas).

Na alternativa **b**, colocamos **1**. Claro, porque Portugal ainda não tinha uma indústria desenvolvida. Os efeitos da revolução industrial não se faziam sentir em Portugal. Daí a sua dependência em relação as potências industriais.

Na alternativa **c**, colocamos **2**. Portugal, ao usar companhias de capitais estrangeiros (ingleses e franceses, sobretudo), funcionava como intermediário destes, isto é, tinha territórios mas estes serviam aos interesses dos capitalistas ingleses e franceses.

Na alternativa **d**, não temos que colocar nada. As disputas aqui referidas estão relacionadas com o processo de conquista da África pelas potências europeias.

Caro estudante, concluído o estudo da primira parte desta secção, agora vamos falar da evolução do primeiro conflito do âmbito mundial que, é a Primeira Guerra Mundial.

IEDA

Parte II

A Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918)

Introdução

Caro estudante, o que acabamos de estudar é a economia colonial nos finais do século XIX e início do século XX. Chamamos atenção, porém, para o facto de que as formas de colonização não foram sempre as mesmas, elas alteraram-se com o tempo, adaptando-se a novas realidades históricas de Portugal e do mundo. Foi o caso da 1ª Guerra Mundial que teve um grande impacto sobre o colonialismo em África. Pela importância deste acontecimento internacional vamos dedicar uma parte do nosso instrumento ao estudo das causas da Primeira Guerra Mundial e dos seus efeitos sobre a África.

Objectivos:

⇒ Descrever as principais contradições imperialistas que conduziram à eclosão da I Guerra Mundial
⇒ Definir as causas da I Guerra Mundial
⇒ Distinguir as fases da I Guerra Mundial
⇒ Avaliar os efeitos da Guerra para a África e para o mundo imperialista
⇒ Definir as consequências da I Guerra Mundial nos níveis demográfico, social, económico e político
⇒ Definir o significado da I Guerra Mundial

IEDA

Causas da I Guerra Mundial

a) **A agudização das contradições Imperialistas**

Esta foi a principal causa da guerra.

Essas contradições agudizaram-se porque: - Os países capitalistas desenvolveram-se de uma forma desigual, quer dizer, além do grupo de países que já se tinham industrializado apareceram outros países que também se industrializaram e que, consequentemente, precisariam de colónias e, por isso, reclamavam uma nova divisão do mundo.

Eram seguintes as áreas de conflito e as respectivas potências em conflito:

Grã-Bretanha – Alemanha

A Alemanha desenvolveu-se muito depois da Grã-Bretanha, mas de forma muito rápida, fazendo acabar a hegemonia inglesa na economia mundial. Porém, ela não tinha colónias, tinha que procurá-las, para isso, ela se tornou muito agressiva e, como já vimos, empreendeu uma corrida

aos armamentos (expressa pela corrida navalista) – os ingleses consideraram isso uma ameaça à sua secular hegemonia nessa área.

França - Alemanha

A Alemanha havia anexado territórios franceses em 1871 – Alsácia e Lorena que França reivindicava, havia também a questão do Marrocos – a Alemanha opunha-se à penetração francesa naquela região de África, houve incidentes entre as duas potências:

- 1905 – Tânger
- 1908 – Casablanca
- 1911 - Agadir

Áustria – Rússia

Após a sua derrota no Oriente em 1905, na guerra com o Japão a Rússia tinha interesses nos Balcãs. Apoiando a Sérvia, os russos apoiavam agitações nacionalistas anti – austríacas.

Rússia – Alemanha

Choque entre as rotas expansionistas do imperialismo russo e alemão na linha Berlim – Bagdad.

Áustria – Sérvia

A Sérvia fomentava agitações nacionalistas nos Balcãs afectando o Império Áustro – Húngaro, provocando atritos com este. Este foi o último foco que provocou o início da IGM em 1914.

Intensificação dos nacionalismos

Este aspecto caracterizava a Europa daquela altura a nível ideológico, isso surgia por causa das ambições imperialistas, são exemplos desses nacionalismos os seguintes:

O PAN – GERMANISMO – surgido na Alemanha que defendia a superioridade da raça alemã.

O REVANCHISMO – surgido na França cuja ideia era a desforra contra a Alemanha por causa da derrota, perdas e humilhação de 1870/71 resultantes da guerra Franco – Prussiana.

O PAN – ESLAVISMO - Surgido na Rússia, cuja através da qual a ela se auto – intitulava protectora dos povos eslavos.

Foi do resultado das rivalidades entre as potências europeias pela partilha do mundo que, em 1914, começou a Primeira Guerra Mundial.

IEDA

A primeira guerra mundial, embora tenha sido essencialmente europeia, acabou afectando o nosso continente, já que, como sabe, a África já estava sob domínio europeu, por isso, vamos analisar os efeitos dela em África.
Como dissemos, a guerra relacionava-se com a concorrência das potências europeias pelo controlo de territórios. A Alemanha, por exemplo, que se industrializou tardiamente, considerava-se prejudicada na parte que lhe cabia nas zonas de influência e de colónias e exigia uma redistribuição destas. Os seus interesses chocavam com os interesses das velhas potências, como a Inglaterra e a França e punham em causa os domínios doutras, como Portugal e Bélgica, em África, e a Rússia, na Ásia. Esta situação provocou tensão entre os países europeus, tensão que levou à eclosão da Primeira Guerra Mundial, em 1914.

A Primeira Guerra Mundial iniciou-se na Europa, mas, pouco tempo depois, atingiu a África onde os países beligerantes disputavam colónias.

A vinculação da África aos interesses imperialistas das potências europeias determinou o seu envolvimento na Primeira Guerra Mundial, facto que possibilitou um despertar da consciência histórica dos africanos. A primeira Guerra Mundial redesenhou o mapa da África, através da partilha definitiva do continente pelas potências vencedoras da guerra.

Com certeza você quer compreender mais da Primeira Guerra Mundial. Pois, leia primeiro este texto.

" A acumulação de riquezas na Europa fora tão rápida e impressionante, que parecia garantir a prosperidade crescente de todas as classes da sociedade e afastar as possibilidades de conflito social violento. Mas, no dia 28 de Julho de 1914, começou a Primeira Guerra Mundial."(História Geral. António Pedro e F. Cáceres).

Este texto relaciona-se com as causas da Primeira Guerra Mundial. O que é que diz o texto? No texto podemos ver que a Europa tinha um grande desenvolvimento económico. Este desenvolvimento, caro amigo, relaciona-se com os frutos da Revolução Industrial. Muito bem, a prosperidade da Europa dos finais do século XIX permitiu a ascensão de novas potências industriais, como foi o caso de Alemanha, agravando a concorrência das potências pelo controlo de mercados e territórios.

Neste período, pode-se constatar que a Alemanha possuía colónias apenas em África e que mesmo estas, ocupavam um espaço relativamente limitado. Enquanto que a França e Inglaterra possuíam vastos impérios em quase todo o mundo. Você pode explicar este facto? Pode sim, porque agora sabe que a Alemanha atingiu a industrialização mais tarde que a Grã-Bretanha e a França e só iniciou a sua corrida colonial nos finais do século XIX.
Quando deflagrou a guerra, em 1914, pensava-se que os combates teriam uma curta duração e que não ultrapassariam os limites geográficos da Europa. No entanto, as novas técnicas de combate, o imperialismo das potências industrializadas e os movimentos de carácter nacionalista farão com que a guerra se prolongue por cerca de quatro anos e se mundialize.

As Frentes de Combate

A Primeira Guerra Mundial travou-se em terra, mar e ar. Mas foi sobretudo em terra e na Europa que se situaram os principais combates. Estes desenvolveram-se em três grandes frentes:

- ⇒ Na frente ocidental (do mar do Norte à fronteira Suiça)
- ⇒ Na frente leste (do mar Báltico ao mar Negro)
- ⇒ Na frente balcânica (do mar Adriático à Turquia).

Ao longo da sua duração, a guerra desenvolveu-se segundo diferentes etapas, de acordo com os avanços ou imobilização das forças em combate, assim sendo, a guerra conheceu três fases distintas:

Fase de movimentos (1914)

A Alemanha, cumprindo o plano de guerra relâmpago, invadiu a Bélgica e penetrou na França, ameaçando tomar Paris. A intervenção da Rússia pela Polónia alterou os planos alemães, que tiveram de dispersar as forças que combatiam contra a França.

Várias outras potências começam a aderir à guerra em cumprimento de acordos anteriormente firmados, ou em defesa dos seus interesses. A Inglaterra e Itália, por exemplo, intervêm em favor do Entente, enquanto a Turquia e a Bulgária, entram para as potências centrais, abrindo assim a frente balcânica.

O alastramento da guerra pelas colónias dos beligerantes e pelos mares mundiais; o envolvimento do Japão que ataca as possessões coloniais europeias no extremo Oriente, tornam o conflito mundial.

Fase de trincheiras (1915 – 1917)

Nesta fase, a guerra foi essencialmente de posições. Derrotados na batalha do Marne em Setembro de 1914, os alemães Setembro de 1914, os alemães não se retiraram dos territórios que haviam conquistado. Para isso cavaram trincheiras e resistiram à contra – ofensiva dos franceses. Estes, não conseguido expulsar o inimigo, cavaram também uma longa linha de trincheiras, dando assim o início à guerra de posições, que se travou até 1917.

Fase de retorno à guerra de movimentos (1917 – 1918)

Em 1917 alguns factos novos começam a mudar o rumo dos acontecimentos:

- Os constantes ataques dos submarinos alemães à marinha mercante americana obrigam os Estados Unidos a entrar na Guerra, o que significa uma enorme vantagem para os aliados: um milhão de combatentes transportados para a Europa e um grande apoio económico-financeiro;
- A Revolução Russa, que enfraqueceu a frente oriental, acabando os soviéticos por assinar um tratado de paz com os alemães que significou uma autêntica capitulação.

IEDA

- A Alemanha e os seus aliados vêem-se em maiores dificuldades devido ao bloqueio económico que os priva de víveres e de matérias-primas, o que provoca descontentamento e protestos das populações;
- A crescente mundialização da guerra, fruto dos interesses imperialistas e da adesão de novos países aos dois blocos antagónicos, modifica o anterior equilíbrio de forças.

O envolvimento dos africanos na I Guerra Mundial

Foi do resultado das rivalidades entre as potências europeias pela partilha do mundo que, em 1914, começou a Primeira Guerra Mundial.

A Primeira Guerra Mundial, embora tenha sido essencialmente europeia, acabou afectando o nosso continente, já que, como sabe, a África já estava sob domínio europeu, por isso, vamos analisar os efeitos dela em África.

Como dissemos, a guerra relacionava-se com a concorrência das potências europeias pelo controlo de territórios. A Alemanha, por exemplo, que se industrializou tardiamente, considerava-se prejudicada na parte que lhe cabia nas zonas de influência e de colónias e exigia uma redistribuição destas. Os seus interesses chocavam com os interesses das velhas potências, como a Inglaterra e a França e punham em causa os domínios doutras, como Portugal e Bélgica, em África. Esta situação provocou tensão entre os países europeus, tensão que levou à eclosão da Primeira Guerra Mundial, em 1914.

A Primeira Guerra Mundial iniciou-se na Europa, mas, pouco tempo depois, atingiu a África onde os países beligerantes disputavam colónias.

A Alemanha nos finais do século XIX atingiu um desenvolvimento industrial muito alto que ameaçava os interesses hegemónicos das velhas potências, em particular, da Inglaterra. Foi só nessa altura que a Alemanha iniciou a sua corrida colonial, numa altura em que as outras potências tinham praticamente dividido o mundo entre si. Ela vai exigir a redistribuição do mundo. Queria, por exemplo, constituir um vasto império em África, unindo as colónias de Camarões, do leste e sudoeste africano, anexando belgas e francesas do Congo e as colónias portuguesas de Angola e Moçambique.
A vinculação da África aos interesses imperialistas das potências europeias determinou o seu envolvimento na Primeira Guerra Mundial, facto que possibilitou um despertar da consciência histórica dos africanos. A Primeira Guerra Mundial redesenhou o mapa da África, através da partilha definitiva do continente pelas potências vencedoras da guerra.

Nós também, em Moçambique, fomos afectados por esta guerra. A história regista que os alemães, que controlavam Tanganyka (actual Tanzania), atravessaram o rio Rovuma penetrando o actual Território de Moçambique e provocando conflitos militares com o exército português. Aliás este facto pressionou o governo colonial a intensificar a ocupação colonial no norte de Moçambique.
Interessa-nos agora analisar os efeitos desta guerra sobre África. Michael Growder escreveu que "(...) no total mais de 2,5 milhões de africanos, cifra que corresponde a bem mais de 1% da população do continente, participaram de uma forma ou de outra do esforço de guerra."

Com efeito, todas as regiões de África sentiram directa ou indirectamente os efeitos da guerra. Os africanos não só eram recrutados para combater em África, mas em muitos casos também para auxiliarem os exércitos europeus fora da África. Assim, soldados africanos e europeus, combateram lado a lado como camaradas. Soldados negros e brancos descobriram que eram iguais e que todos tinham sentimentos. Para B.A. Ogot, "o soldado africano não tardou a descobrir os pontos fortes e a fraqueza do europeu, até então considerado pela maioria dos africanos como um indivíduo superior. De facto, sargentos africanos foram encarregados de ensinar a voluntários europeus técnicas de guerra moderna. Tornava-se evidente que os europeus não sabiam de tudo. De volta à sua terra, soldados e carregadores difundiram essa nova imagem do homem branco; isso explica, em grande parte, a confiança e a segurança revelados (...)"

Você facilmente pode concluir que a participação dos africanos na Primeira Guerra Mundial teve como uma das consequências o despertar da sua consciência como povos colonizados, o que se reflectiu em reivindicações pelos seus direitos. Você poderia perguntar: como a guerra leva ao despertar da consciência africana? A resposta seria fácil: Na sua participação nos combates, lado a lado, com os europeus, o homem africano conclui que o africano e o branco têm os mesmos poderes como homens; têm os mesmos sentimentos face à dominação. Ora, isto inspira nos africanos confiança e segurança, pois eles ganham uma nova ideia sobre o homem branco.

Mas, como todas as guerras, a Primeira Guerra Mundial teve consequências económicas pesadas sobre o nosso continente: Michael Crowder escreveria mais tarde: "A declaração de guerra prejudicou consideravelmente a vida económica da África. De modo geral, provocou a queda dos preços dos produtos básicos e a elevação dos preços dos artigos importados, dada a redução da oferta (...)". Os produtos básicos, constituídos pelas matérias-primas e produtos agrícolas baixaram de preço, devido ao excesso de produtos em oferta no mercado. Estes produtos, como o amigo cursista sabe, são os que a África exporta. Com a queda dos seus preços, prejudicaram o produtor africano. Enquanto os nossos produtos baixavam, os produtos industrializados, importados de fora do continente, subiram de preço. Está clara a situação desvantajosa dos africanos: vender mais barato e comprar mais caro!

A nível político, uma das consequências da Primeira Guerra Mundial a assinalar é a alteração do mapa da África. Ah! Isto é interessante, não amigo cursista? Mas é verdade. É que no fim da guerra a Alemanha tinha sido derrotada e as suas pretensões foram goradas[8] . Como vimos no mapa, atrás, a Alemanha possuía algumas colónias em África, como a Tanganyka, Namíbia e partes dos Camarões, Togo, Ruanda e Burundi. No fim da guerra os países vencedores decidiram dividir entre si as antigas colónias alemãs. Assim a Alemanha, derrotada, saiu do grupo das potências coloniais, sendo substituída pela França e pelo Reino Unido, em Camarões e Togo; pela União Sul-Africana (África do Sul), no sudoeste africano (Namíbia) e pela Bélgica e Reino Unido na antiga África oriental alemã (Tanganyka, Ruanda e Burundi). A África ficou dividida, no fim da Primeira Guerra Mundial, no que consideramos divisão definitiva da África pelas potências coloniais.

[8] Goradas: frustradas.

A PAZ DE WILSON

No início de 1918, falando ao congresso dos Estados Unidos, o presidente Woodn Wilson lançou a ideia de uma " paz sem vencedores", baseada num programa de 14 pontos, dos quais os mais importantes eram: a guerra terminaria sem vencedores; princípio de autodeterminação dos povos; fundação da liga das Nações com poderes para arbitrar os conflitos internacionais.

Nos vários países, inclusive na Alemanha, o plano do presidente norte americano que continha dentro de si muita esperança foi bem recebido. A crise provocada pelas sucessivas derrotas alemãs na guerra, provocava uma intensa repulsa popular e como consequência, multiplicaram-se as greves e os movimentos pelo fim da guerra, liderados principalmente pelos partidos socialistas. Em Novembro de 1918, como corolário desse descontentamento, o Kaiser Guilherme II e o Império foram derrubados e foi proclamada a República, e o novo governo pediu a paz aos aliados na esperança de ver cumpridos os 14 pontos de Wilson, porém, as grandes potências imperialistas europeias desejosas de colher dividendos da guerra ora terminada, não aceitaram a sua aplicação, tendo delineado de paris o mecanismo de rendição alemã assinada em Versa lhes dias depois.

A Conferência de paz

Terminada a Primeira Guerra Mundial, os governantes das nações vencedoras reúnem-se em paris em Janeiro de 1919 para elaborar tratados que garantissem uma paz justa e duradoura. Os países vencidos não são convidados a tomar parte na conferência de Paris, senão depois de os acordos de paz estarem redigidos.

Os debates basearam-se numa proposta do presidente americano Wilson, "os quatorze pontos" (programa de paz que tinha servido aos beligerantes para concluir o armistício da grande guerra). Esse texto defendia dois grandes princípios de orientação para as negociações:

- A criação de um organismo internacional capaz de proteger a independência e a integridade de cada país (o que vai dar origem à fundação da Sociedade das Nações);
- O direito dos povos à autodeterminação[9]

Estes princípios chocavam, no entanto, a realidade do pós-guerra:

- Os Aliados, e em particular a França, reclamavam uma garantia de aliança em caso de agressão alemã;
- A multiplicidade de povos na Europa Central e Oriental tornava difícil definir o espaço de cada nacionalidade.

Desta forma, a conferência de paz decorreu num ambiente de intensas e longas discussões. As principais decisões foram tomadas pelo " conselho dos quatro" – Estados Unidos, Inglaterra,

[9] Autodeterminação – princípio que defende o direito de qualquer povo a escolher livremente o destino político.

França e Itália -, representados respectivamente por Wilson, Lioyd George, Clemenceau e Orlando.

O primeiro e principal tratado – o de Versalhes – é assinado, sem prévia discussão, pela delegação alemão a 28 de Junho de 1919. os alemães aceitam-no como um tratado imposto pela força, em virtude de não terem participado nas negociações.

Quais as disposições de acordo de paz com a Alemanha?

Lê o texto

> *"Art.º 45º - Em compensação da destruição das minas de carvão no Norte da França , a Alemanha cede à França a propriedade inteira e absoluta das minas de carvão situadas na bacia de Sarre. (...) Art.º 49º - A Alemanha renuncia ao governo do território do Sarre. Ao fim dum prazo de 15 anos, a população do dito território será chamada a fazer conhecer a soberania sob que desejará ver-se colocada. (...) Art.º 80º - A Alemanha reconhece e respeitará estritamente a independência da Áustria. (...) Art.º 87º - Alemanha reconhece a completa independência da Polónia. (...) Art.º 102º - A cidade de Dantznig é declarada livre e colocada sobre protecção da Sociedade das Nações. (...) Art.º 119º - A Alemanha renuncia a favor das principais potências aliadas e associadas (Estados Unidos, Inglaterra, França, Itália e Japão), a todos os seus direitos e títulos sobre as suas possessões de além-mar. (...)Art.º 160º - o exército alemão não deverá compreender mais de 7 divisões de infantaria e 3 de cavalaria. (...) Art.º 434º - A Alemanha obriga-se a reconhecer o pleno valor dos tratados de paz que serão concluídos com as potências que combateram ao lado da Alemanha e a reconhecer os novos Estados com as fronteiras que lhes forem fixadas."*
>
> O tratado de Versalhes (adaptado) in O. Voliliard e outros, " Documentos de História – 1851 – 1971"

Como verificas, o tratado de Versalhes visava três grandes objectivos:

- Reduzir a força militar alemã,
- Regulamentar as questões territoriais (restituição da Alsácia – Lorena à França, entrega à Polónia dos territórios prussinaos junto ao Báltico e renúncia a todas as colónias),
- Definir os aspectos financeiros da paz (pagamento de elevadas indemnizações aos aliados).

Ao tratado de Versalhes seguem-se os acordos de paz com as restantes nações vencidas: o de Sain Germain com a Áustria (Setembro de 1919) e o de Trianon coma Hungria (Junho de 1920) – que desmembram o império austro – húngaro -, o de Neuilly com a Bulgária (Novembro de 1919) e e o Sévres com a Turquia (Agosto de 1920) que põe fim ao império Otomano.

A conferência de Paris termina (após a assinatura dos tratados) sem agradar aos vencedores nem aos vencidos. Estes consideram que os acordos lhes tinham sido impostos e não negociados, enquanto os vencedores duvidam da sua eficácia. Nessa altura, um diplomata francês afirma: "Eis a paz assinada. Dá-me a impressão de ser um depósito de explosivos que há-de rebentar, mais tarde ou mais cedo, em todas as partes do mundo." Alguns anos depois, as suas previsões vão confirmar-se totalmente.

IEDA

A criação da Sociedade das Nações

Ainda antes da assinatura dos tratados de paz, os aliados concluem o pacto da sociedade das Nações (Abril de 1919). O texto da criação deste organismo internacional foi incorporado como preâmbulo do tratado de Versalhes.

Com que finalidade é fundada a Sociedade das Nações (S.D.N.)?

Lê o seguinte texto:

> *"As Altas partes Contratantes, considerando que, para desenvolver a cooperação entre as nações e para garantir-lhes a paz e a segurança, importa: aceitar certas obrigações de não recorrer à guerra; manter abertas e francas relações internacionais fundadas na justiça e na honra (...), respeitar escrupulosamente todas as obrigações dos tratados (...); adoptam o presente pacto que institui a Sociedade das Nações.*
> *(...) Art.º 8º - Os membros da Sociedade reconhecem que a manutenção da paz exige a redução dos armamentos nacionais, (...) Art.º 10º - Os membros da Sociedade obrigam-se a respeitar a manter contra toda a agressão exterior a integridade territorial e a independência política presente de todos os membros da Sociedade. (...) Artº 22º - As colónias e territórios que, em consequência da guerra, deixaram de estar sob a soberania dos estados que os governavam precedentemente, (...) passam para a tutela das nações mais adiantadas, na qualidade de mandatários da sociedade. (...) Art.º 23º - Os membros da Sociedade adoptarão as disposições necessárias para assegurar a liberdade das comunicações e de trânsito (...) esforçar-se-ão por tomar providências de carácter internacional para prevenir e combater as doenças (...)."*
>
> *O Pacto da Sociedade das Nações (adaptado) in "Fins e Organização da Sociedade das Nações"*

Como verificas, a S.D.N. propunha se garantir:

- A manutenção da paz e a independência política dos estados,
- A redução dos armamentos,
- A promoção das minorias nacionais e das populações indígenas.
- A cooperação social, cultural e financeira entre as nações.

Durante os vinte anos da sua duração (1919/1939), a S.D.N. viu-se muitas vezes impotente para impor as suas decisões. Apesar de constituída pela maioria dos países vencedores da Grande Guerra e, mais tarde, pela Alemanha e pela U.R.S.S., o seu poder e âmbito de actuação foram limitados por:

- Divergências entre a França e a Inglaterra quanto ao cumprimento integral do tratado de Versalhes pela Alemanha (por questões económicas e de segurança, a França assumia uma posição intransigente);
- Ausência dos Estados Unidos, em virtude de o Senado americano discordar da dureza do tratado de Versalhes e, em particular, da participação do país nesse organismo internacional (só em 1921, conclui uma paz separada com a Alemanha).

IEDA

Desta forma, a aplicação e o controlo dos tratados de paz pela S.D.N. tornou-se bastante difícil. Ao longo da década de 1930, a sua acção no campo político revelava-se cada vez mais ineficaz – a questão do desarmamento e a resolução de conflitos internacionais ficam sempre em suspenso. Apenas as iniciativas no domínio social e técnico obtêm resultados positivos.

Assim, o grande objectivo da S.D.N. – garantir a paz entre as nações – não se chega a cumprir. Os golpes de força vulgarizam-se até que em 1939 eclode um novo conflito mundial.

As consequências da Primeira Guerra Mundial

A Europa, que foi o palco dos confrontos da guerra, ficou profundamente devastada em quase todos os aspectos da sua vida. A crise que se instalou depois desta guerra tornou os anos subsequentes, muito penosos, de tal modo que, em todos os domínios da vida, se fizeram sentir os seus efeitos.

A nível demográfico, numerosos mortos e feridos, entre civis e militares eram a maior evidência da guerra. No quadro que se segue são apresentados alguns dados das percas militares de alguns países beligerantes desta guerra.

Perdas Militares (em milhares)			
Aliados		**Potências Centrais**	
Inglaterra	744	Alemanha	2000
Itália	750	Áustria – Hungria	1543
França	1400		
Rússia	1700		
Outros países	670	Outros	200

A nível social, as condições de vida foram agravadas pela grande crise económica provocada pela inflação. As moedas de quase todos os países europeus perderam o seu peso, o que se reflectiu no agravamento das condições de vida da classe operária. Esta situação levou à emergência de partidos socialistas com tendência de defender os interesses da classe operária, tal acontecera na Rússia, onde o partido bolchivique tinha dado, em 1917, o poder aos operários.

No fim da guerra, o mapa político europeu foi completamente alterado. Os tratados de paz, firmados pelos vencedores provocaram o desenvolvimento dos impérios centrais que deram lugar a novos países independentes ou então, a perca de parte dos seus antigos territórios a favor dos vencedores.

O império alemão perdeu a região de Alsácia – Lorena e a região da Prússia Oriental. O império Austro – Húngaro deu lugar à Checoslováquia, Áustria. Hungria, Jugoslávia e à Roménia. O império Otomano deu lugar, na Europa, ao surgimento da Turquia e de outros países no Médio Oriente. O império russo, após a revolução socialista de Outubro, deu lugar ao surgimento da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

IEDA

A nível económico, as despesas militares provocadas pela guerra foram enormes, fábricas, indústrias complexos agro-pecuários inteiros foram destruídos, o que levou a Europa, a perder parte considerável dos seus mercados , que foram rapidamente tomados pelos EUA.

Depois desta guerra, os EUA, que eram uma potência sem grande expressão mundial, passaram de devedores a credores das potências europeias. No quadro abaixo são apresentadas as despesas militares decorrentes da I Guerra Mundial.

DESPESAS DA GUERRA (em milhões de dólares)	
Aliados	**Potências centrais**
Inglaterra 42	Alemanha 48
França 33	Áustria – Hungria 25
Outros países 45	Outros países 3

O significado da I Guerra Mundial

Conforme vimos nos temas anteriores ligados ao Imperialismo, o mundo capitalista estava no seu apogeu. Esse apogeu trazia consigo vários problemas ligados às contradições fundamentais do Capitalismo – o proletariado vivendo numa grande miséria sustentava a abundância da burguesia numa altura em que se verificava a crise da super – produção, a constante busca de mercados enfim, haviam vários problemas sociais e económicos. Quer dizer que o mundo capitalista entra numa profunda crise e a IGM representou um marco importante do início dessa crise.

Até se atingir a fase imperialista a Europa estava à frente no desenvolvimento capitalista, mas a sua hegemonia vai terminar com a realização da IGM, uma vez que ela foi o palco principal da guerra e, os principais países envolvidos eram também da Europa, o que implicou de sua parte grandes investimentos..

Na verdade, é a Europa quem mais sofria pela pressão operária devido ao agravamento dos problemas sociais e económicos.

Caro estudante, chegamos ao fim da Primeira secção e antes de realizarmos a nossa primeira avaliação, iremos fazer mais alguns exercícios fixação.

1. Assinale a alternativa correcta, em relação às causas da Primeira Guerra Mundial.

   a) ❑ O envolvimento de África na Primeira Guerra Mundial foi determinado pela vinculação dela aos interesses imperialistas das potências europeias.
   b) ❑ A acumulação de riquezas na Europa foi tão rápida e impressionante que parecia garantir a prosperidade crescente de todas as classes da sociedade.
   c) ❑ Foi do resultado das rivalidades entre as potências europeias pela partilha do mundo que, em 1914, começou a Primeira Guerra Mundial.
   d) ❑ A Alemanha, por exemplo, que se industrializou tardiamente, considerava-se prejudicada na parte que lhe cabia nas zonas de influência.

2. Preencha correctamente as lacunas, considerando as alianças militares formadas no período da Primeira Guerra Mundial.

A tensão política na Europa levou à formação de alianças militares. Assim, a Inglaterra alia-se à França e as duas potências aliam-se à _____ contra a _____ formando a tríplice _____. A Alemanha assina um acordo com o império austro-húngaro e constitui a tríplice _____.

3. Numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª, considerando as consequências da Primeira Guerra Mundial em África.

1) Alteração do mapa de África	❑ Aconteceu quando o soldado africano descobriu os pontos fortes e a fraqueza do europeu nos combates, e de volta à sua terra difundiu essa imagem do homem branco.
2) Crise económica em África	❑ Aconteceu quando, no fim da guerra, as potências vencedoras repartiram entre elas as colónias de Alemanha derrotada.
3) Despertar da consciência africana	❑ Aconteceu quando a Alemanha, considerando-se prejudicada na parte que lhe cabia nas zonas de influência e de colónias, exigia uma redistribuição destas.
	❑ O excesso de matérias-primas e de produtos básicos em oferta no mercado africano resultou na baixa dos preços destes produtos.

IEDA

EduSkills MOÇAMBIQUE
BIBLIOTECA EDUSKILLS
Acesse mais conteúdos agora
www.eduskills.co.mz
CLIQUE AQUI
Encontre Aqui:
Livros Escolares (1ª à 12ª Classe)
Exames Escolares (1ª à 12ª Classe)
Exames de Admissão (Todas Universidades)
Exames Resolvidos
Trabalhos Feitos
Qual livro ou exame procuras? 861003535

SECÇÃO II

A Revolução Socialista de Outubro na Russia de 1905 a 1917

INTRODUÇÃO

Nos primeiros anos do século XX, a Rússia era uma das grandes potências europeias. abarcando um território de 22 milhões km^2, povoado por cerca de160 milhões de habitantes, a Rússia constituia um país onde as ideias liberais ainda não tinham vencido.

No entanto, em 1917 este enorme país foi palco da primeira **Revolução Soialista** que, para além de modificar radicalmente as estruturas políticas, económicas e sociais da Rússia trouxe importantes consequências a nível mundial.

OBJECTIVOS GERAIS

- ⇒ ***Caracterizar a situação socio-económica e politica da Rússia nos finais do Século XIX e inicio do Século XX;***
- ⇒ ***Descrever em que condições se deu a revolta de 1905 e suas consequências;***
- ⇒ ***Definir conceito de revolução.***

Características da Russia

Conceito:
REVOLUÇÃO: são mundanças súbitas e radicais no âmbito social e politico, substituição brusca e violenta de um governo legalmente constituído por outro**.**

A Rússia entrou na guerra com dois objectivos fundamentais:

- **A nível interno**, aguerra devia favorecer a repressão contra a oposição e levar o povo a cerrar fileiras atrás do Czar em defesa da pátria ameaçada pelo eterno e velho rival germânico;
- **A nível externo**, a guerra devia impedir o império Austro-Húngaro de dominar a península balcânica, aniquilando a Sérvia;

A principio de Outubro a Rússia era penosa **a nível interno**, a fome atingiu regiões inteiras do pais, os camponeses reclamavam a reforma agrária a sua autodeterminação**, a nível externo** os alemães ameaçavam ocupar petrogrado em fases por meio de bombardeamento onde atingiu o palácio do Inverno pondo assim o término do governo burguês e dando triunfo da revolução socialista de Outubro.

Com esta vitória da revolução socialista o mundo dividiu-se em dois sistemas sociais opostos:

- Socialismo e Capitalismo

Estas medidas decretadas pelo estado soviético suscitaram a ira da burguesia local, e lançaram se numa guerra civil sangrenta contra o novo poder instituído apoiados pelas potências ocidentais. os Russos brancos (mencheviques) que termina em 1921 e vencida pelos Russos vermelhos (bulcheviques). Durante esta guerra Lenine tinha como política económica o comunismo de guerra que consista na centralização da produção e pela eliminação da produção da economia do mercado onde estabeleceu a Nova Politica Económica (NEP) baseada num planeamento estatal sobre a economia, combinando métodos capitalista e socialistas afim de evitar o colapso da economia no fim da guerra civil, onde a NEP estimulava a pequena produção privada o pequeno comércio e a livre circulação de produtos pelos camponeses nos mercados motivando a produção e o abastecimento. Lenine pretendia com as medidas capitalistas fortalecer a economia e arrancar para a instauração de um estado socialista. A NEP durou até 1928 que por sua vez fez crescer a produção industrial, agrícola e comercial obtendo assim a recuperação parcial da economia soviética e a revitalização de alguns sectores fundamentais da economia nacional.

Esta revolução mostrou grandes caminhos para que a humanidade siga e acabe com o capitalismo e as desgraças que causa o povo inteiro e despertem os movimentos de libertação na Ásia, África e América Latina.

Esta revolução da humanidade passou a dividir se em dois mundos onde não se previa em 1919 que o regime comunista instalado se consolidasse na Rússia na sua influência repurcusões se fizessem sentir e criassem uma divisão profunda e insanável até a década de 90, no que culminam em transformações na Rússia sob direcção de Lenine a velha Rússia dos Czares foi substituída pela nova Rússia dos sovietes; operários, soldados e camponeses que passam a chamar República Socialista Soviética (URSS) e o seu mecanismo sócio-politico assentaram nos sovietes (assembleias) desde a aldeia, vila, cidade, província até ao supremo, órgão máximo do estado soviético.

Antecendentes:

A Rússia era uma sociedade com características do Antigo Regime

- **A nível politico**

  - O estado assentou na ditadura do proletariado a qual excluiu a existência de classes assumiu a direcção dos trabalhadores;
  - Existência de ideias liberais e marxistas originando grupos políticos, constitucionais democratas e socialista revolucionários em 1903 e se dividem em Mencheviques e Bolcheviques;
  - Monarquia absoluta regime autocrático de Czar Nicolau II;
  - Governo apoiou-se no exercito politico e na Igreja Ortodoxa;
  - Para a reconstituição da Rússia os conselhos comissários decidem negociar com Alemanha o Ditktal de Best LTOVSK que punha termo a guerra entre os dois

países do território Russo. Onde para Lenine este tratado correspondia a uma necessidade urgente de impreterível para a reconstrução da Rússia devastada pela guerra.

– **A nível económico**

- O regime dos operários e camponeses estabeleceu reformas socialistas decretando controlo operário da produção e distribuição;
- Nacionalização da grande indústria os caminhos de ferro e a terra passou para as mãos dos camponeses pela reforma agrária;
- Os povos outrora subjugados pelo Czarismo passaram a dispor de si mesmo e aderiram à federação e criaram URSS donde surge a sua formação em que a educação, saúde e desporto tomaram um carácter massivo e gratuito;
- O conselho comissário do povo presidido por Lenine e composto por antigos militares comunistas decidiram pôr término a guerra entre os dois países ficando Alemanha com parte do território Russo, para Lenine este tratado correspondia a uma necessidade urgente e impreterível para a reconstrução da Rússia.

– **A nível social**

- A nobreza e o clero eram os grupos privilegiados concentrados na sua posse 80% das terras ocupando principais postos na administração;
- A burguesia era pouco numerosa;
- O proletariado era reduzido e vivia em péssimas condições de vida e salários baixos fazendo em 11/12 horas de trabalho diário em precárias condições de saúde, higiene e habitação;

IEDA

A Revolução de 1905-1907

Em 1904/05 a Rússia entrou em crise politica e social como consequência em decreto da guerra russo-japonesa pelo domínio da Manchúria e da Coreia. Devido a isso culminou num resultado popular no dia 22/02(domingo) que dezenas de milhares de operários marcharam de forma pacifica em direcção ao palácio de Inverno pano entregue numa petição ao Czar onde reivindicam a:

- Suspensão das multas;
- Melhorias das condições de trabalho;
- Aumento salarial;
- Direito à greve;
- Igualdade perante a lei.

O Czar sentiu-se constrangido e ameaçado, e ordenou que as tropas atirassem contra os manifestantes causando a morte a muitos manifestantes, foi assim a manifestação conhecida como (Domingo Sangrento).
Apesar do massacre a manifestação foi positiva uma vez que o Czar fez uma série de concessões democráticas:

- Estabeleceu a assembleia nacional (Democrático) a quem competiu fazer as leis;
- Liberdades cívicas de expansão e individualidades o que abriu caminho para a formação de partidos burgueses que iriam dirigir a revolução Burguesa na Rússia.

Partidos mais destacados

- Partido constitucional Democrata (K.D)- defendia o regime liberal burguês;
- Partido socialista revolucionário (S.R)- defendia a socialização dos meios de produção;
- Partido social Democrata (S.K) - mais tarde dividido em dois blocos os MENCHEVIQUES e os BOLCHEVIQUES.

Estes partidos eram vigiados ou perseguidos pelo parlamento (Democrático) no funcionamento.

A Revolução de Fevereiro de 1917

A participação da Rússia na I guerra Mundial como aliado do entente, apareceu a revolução, o exercito externo mal preparado e sofria pesadas derrotas, a Rússia sofre uma crise económica pela falta de aliimentos, aumento dos preços, dos impostos e desemprego. As populações descontentes reclamavam o fim da guerra e o derrube do Czar.

Em Fevereiro de 1917, manifestantes populares e soldados desertores tomaram a cidade de S. Petersburg, protestando contra o regime de Czar exigindo o fim da guerra.
O Czar foi deposto e formou-se um novo governo provisório liderado por LVOV apoiado por liberais e socialistas moderados, a revolução estendeu se por todo país e o Czar foi obrigado a obedecer.

A revolução de Fevereiro triunfou. Só que mais tarde este governo provisório liderado por LVOV mais tarde foi dirigido por KRENSKY.

Decisões

Os governos constituídos na sequência da revolução tomaram decisões importantes como:

- Abolição da pena de morte;
- Abolição das diferenças assentes na raça e na religião;
- Convocação de uma assembleia constitucional;
- Continuação da Rússia na I G. Mundial;
- Amnistia aos presos públicos e exilados.

Os revolucionista de Fevereiro defendiam a instauração de um regime liberal burguês à semelhança dos países ocidentais.

Tarefas

Caro estudante depois de uma longa leitura certamente que foi assimilada a matéria, para tal, responda as questões que se seguem.

1) A pós a uma leitura sobre esta lição que está em volta da Revolução Russa de Outubro, em Fevereiro de 1917 manifestantes populares protestaram contra o regime de Czar.

   a) Quais foram os factores da eclosão da revolução de Fevereiro de 1917.

2) A vitoria socialista da revolução de Outubro o mundo dividiu-se em dois sistemas opostos:

   a) Identifique-os

   b) Dezenas de milhares de operários marcharam de forma pacífica numa petição ao Czar, o que eles reveindicavam.

3) Durante a formação da União das Republicas Socialista Soviéticas foi instituída a primeira constituição da Republica Socialista Federativa da Rússia com aliança militar económica e diplomática existente entre outros estados submetidos do império Russo onde Lenine aprovou o principio de um novo estado Federal.

   a) Como foram estabelecidos os princípios aprovados por Lenine.

   b) Que motivos levaram Lenine a alterar o programa do Comunismo de Guerra.

   c) Quais foram os resultados da Nova Politica Económica?

A formação da União das Republicas Socialistas Sovieticas

Em 1918 após o triufo da revolução foi instituida a primeira constituição da Republica Socialista Federativa da Rússia com aliança militar económica e diplomática existentes entre outros estados submetidos do império Russo onde Lenine aprovou o principio de um novo estado federal em que foi estabelecida e baseado em:

- Igualidade de direitos;
- Planificação da economia nacional e defesa;
- Autonomia na educação, saude publica e segurança social.

Em Janeiro de 1924, foi ratificada a base da constituição da União das Repúblicas Socialista Sovieticas (URSS) elaborada pela delegação do congresso da Russia, Ucrânia, Bielo Rússia e da Federação da transcaucácia (azerbeijão, Arménia e Geórgia).

Com este embrião foram se agregando outras repúblicas independentes, com esta formação da União Sovietica ja se ia constituindo primeiros passos daquilo que seria o mundo socialista do leste europeu após a II Guerra Mundial.

O desenvolvimento sócio-politico de alguns paises depois da Iª guerra Mundial (1918-1929)

A Crise Económica Mundial de 1929-1933

OS EUA ATÉ 1929

Os EUA estalou uma gravissima crise económica que se alastrou rapidamente pelo resto do mundo e em especial pela Europa, que constituiram uma crise em torno do nivel financeiro, politico, social, moral e psicologico que colminou com os acontecimentos que precipitadamente se produziram entre 1930 e 1936.

As consequências imediatas de todas actividades se ressentiram de uma forma decisiva e uma rapida evolução que teve origem nos Estados Unidos. **A economia** do mundo sofreu um abalo tão profundo do qual nunca se refez;

As finanças, a custa de um grande sacrificio tinha sido estabilizado mas ficaram imediatamente comprometidas;

Agricultura conheceu uma fase de ruina total, o comercio nacional e internacional e as industrias viveram um periodo de franco declinio acompanhado por uma vaga de desemprego sem precedentes, onde por sua vez os povos irremediavelmente ficaram abalados pela confiança do seu distino e futuro, esta crise abalou ainda estrutura social dos estados através do desaparecimento da classe média enfraquecida pela constante proletarização a que se sujeitou desde o fim da guerra.

Em volta disto exacerbar-se o nacionalismo malogrado no conflito de 1914-1918 que ficou com um marco de *tempestades politicas e terramotos sociais* que por sua vez os regimes totalitarios aparecem singularmente reforçada e o prestigio dos chefes se consolidou e se tornou o principal factor determinante e o mesmo factor de conflitos que então se registaram, tal que aconteceu na Alemanha em 1933.

IEDA

O papel de Franklin Roosevelt e o˝New Deal˝

O seu papel culminou com avitória eleitoral do partido democrático eleito presidente dos Estados Unidos (**Franklin Roosevelt**) que iniciou uma nova vida americana, caracterizada pela ideia predominante da industrialização que contribuiu para a melhoria e elevação do nivel de vida dos trabalhadores.
Para que atinja este objectivo foi necessário aumentar os preços e diminuir a produção, com intervenção directa do estado nas actividades industriais e bancárias o que levou a criação de grupos financeiros eficientes. Para tal o estado interveio activamente na divisão da riqueza nacional e na sua aplicação alugando terras disponiveis, mandou lavrar e semear, realizou também obras importantes públicas para a cabar com o desemprego.

Com acrise de super produção existente o estado não hesitou em comprar e destruir stocks de produção para asua sustentação. A adopção destas medidas coube a Franklin Delano Roosevelt (1882-1945), que inaugurou a cahamada "Nova Era" (New Deal, em inglês), apesar de protestos da imprensa e outros círculos do poder, que consideravam as medidas do seu plano económico de anticonstitucionais, Roosevelt enfrentou os seus inimigos sem vacilar, os resultados deste plano e reconduziram a quatro mandatos consecutivos, tendo como exemplo único da politica norte-americana.

A Itália Após a I Guerra Mundial

A Itália após a I Guerra Mundial asua situação economica-social era precária devida aguerra, a sua moeda desvalorizada, a inflação fustigava a economia, o desemprego, adivida externa aumentou, as greves dos operários e dos camponeses que chegava ao extremo de ocupar fábricas e grandes propriedades, influenciadas pelas reformas da Russia.

A Itália abraçou um regime politico que veio a ser conhecido como **FASCISMO**, este regime era contra o capitalismo de livre concorrência (Laissez Faire) e contra o Socialismo. Assim, o sistema capitalista mantinha-se, sendo o estado a definir as leis do mercado. Acreditava-se que com este regime não existiria luta de classes sociais (Burguesia vs Proletariado), pois elas unem-se para o bem da nação - **Estado.**

Origem do Fascismo na Itália

O nascimento do Fascismo na Itaília, pode se explicar pelo sentimento nacionalista que despertou nos Italianos, pelos seguintes factores:

- A Itália apesar de ter estado ao lado dos aliados na IGM, não se beneficiou do tratado de Versalhes, tal como a Inglaterra e França;
- A situação sócio-económica precária do Pós-IGM;
- A vergonhosa derrota das tropas Italianas na Etiópia; etc.

O partido Facista liderado por **Benito Mussolini,** cujos membros eram conhecidos por "camisas negras" (por se vestirem de preto em sinal de luto da Itália) chegou ao poder em Outubro de

IEDA

1922 quando realizou a **Marcha sobre Roma (**uma marcha pacífica que pressionou o Rei Vitor Emanuel aconvidar Mussolini a formar um governo). O Fascismo consolidou-se nas eleições fraudulentas de 1924 quando o partido fascista conseguiu uma maioria parlamentar, e tomou uma série de medidas que impuseram na Itália um regime **Totalitarismo** comandado por uma **Ditadura Militar.**

O regime de Mussoline apesar da sua violência ganhou simpatia de católicos, pelo facto de ter assinado **o Tratado de Latrão (1929),** que concedia um território independente ao Vaticano (Cidade de Vaticano).

Princípios fundamentais da doutrina Fascista

- **A primazia do estado** (tudo está no estado, nada contra o estado, nada fora do estado);
- **O Nacionalismo** (todos devem defender os interesses da nação);
- **Corporativismo** (o fascismo proclama a união entre patrões e o operários no interesse do Estado).

A Alemanha após a Iª Guerra Mundial

A Alemanha tal como a Itália enveredou por um regime fascista, mas devidas as suas particularidades ficou conhecido como **NAZISMO.**

Termina a Iª Guerra Mundial, a Alemanha, que fora o principal derrotado encontravase envolvida em numerosas crises económicas, sociais e politicas.

O nível económico, apesar dos investimentos fortes estrangeiros, estava longe de ser o que era antes de inicio da guerra o marco da moeda sofria uma inflação sem precedentes e mesmo assim havia que cumprir com as dívidas de Versalhes;

Em torno de tudo em 1925 após a eleição do Presidente Marechal Paul Hindenburg (1847 – 1934), que tomou uma série de medidas para a recuperação economica do país e foi largamente apoiado por investimentos dos Estado Unidos, os seus ideias concduziram Alemanha ao segundo lugar na produção industrial mundial, apesar dos compromissos de Versalhes que observiam aquase totalidade da produção nacional.

A economia Alemã em franco progresso foi duramente atingida pela depressão de 1929-1930, em virtude da sua estreita dependência em relação ao dólar norte-americano. Assim em 1933, mais de 6 milhões de operários foram remetidos ao desemprego.

O nível Social, a agitação provocada por fomes prolongadas levava os operários a realizarem greves em quase todos os sectores de actividades.
A republica de Weimar, instaurada com a aqueda de Guilherme II, não podia suster por mais tempo a avaga de revoltas que assolavam o país, mesmo recorrendo a medidas liberais, como a liberdade de associação e greve.

Manteve a estrutura capitalista com trabalho assalariado e a livre empresa, o que demonstrava um intervencionismo limitado do estado. Eliminaram se os sindicatos e as greves foram abolidos. Foram criadas propriedades familiares a nível rural, como, meio de prender os camponeses à terra a evitar o êxodo rural.

As industrias de baixo rendimento foram enceradas e as de grandes rendimento foram estimuladas. Para combater o desemprego foram criadas grandes obras públicas, que eu pouco tempo eliminaram este mal.

A nível Politico

A Alemanha abertamente as disposições de versa lhes e lançou-se com entusiasmo na produção de armamento moderno. Contem um estado totalitário e fortemente armado, um povo agitado por ideias extremadas de nacionalismo e de racismo, o exército com disciplina de ferro e uma prontidão combativo de ferro e permanente, Alemanha por volta dos anos 1939 era novamente forte potencial e capitalista da Europa e do mundo depois do E.U.A e estava mais preparado para lutar novamente pela partilha do mundo.

Origem do Nazismo na Alemanha

O nascimento do Nazismo na Alemanha, pode se explicar pelo sentimento nacionalista que despertou nos alemães, pelos seguintes factores:

- A precariedade sócio-economica que se vivia devido a crise do pós-IGM e crise Económica Mundial de 1929;
- As pesadas sanções impostas pelos Tratados de Versalhes; etc.

O partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (**Partido Nazi**) liderado por Adolfo Hitler, realizou uma primeira tentativa de subir ao poder em 1923 na Marcha Sobre Munique, onde os seus principais lideres incluindo Hitler, foram presos acusados de tentativa de "Golpe de Estado". Foi na prisão que Hitler escreveu seu livro intitulado "**Mein Kampf"** (Minha Luta), que possui os fundamentos do Regime Nazista, maracadamente **Racista.**

No entanto, foi nas eleições de 1930 que o Partido Nazi conseguiu 107 votos contra 77 dos comunistas, o que conferia a Hitler o estatuto de chanceler (Chefe de Governo). Com amorte de Hindemburg (Chefe de Estado), Hitler através de um referendo, acumula os cargos de chefe de Estado e de Governo, de seguida, mandou incendiar o Parlamento e colocou a culpa no partido Comunista, tendo a partir dai banidos os partidos politicos, tornando-se assim o **"Fuhrer"** (o guia) que impôs o Regime Nazista.

IEDA

Princípios da ditadura Nazi

- **O Nacionalismo** (preconiza a união de todos os territórios de linguagem Alemã num só Estado);
- **O Racismo (**a defesa da superioridade da raça ariana, de que os Alemães se consideram os mais puros representantes);
- **Totalitarismo** (a concepção de um Estado forte e centralizado, dirigido pelo partido Nazi).

IEDA

Tarefas

Caro estudante, depois de lida e percebida a lição gostaríamos que estivesse em altura de responder as questões que se seguem.

1. De 1929 a 1923 registou se uma crise económica capitalista mundial que levou à alteração de sistemas governativos em alguns países.

    a) Qual foi o principal impacto destes países e os fenómenos ocorridos em suas repercussões.
    b) Refira quatro factores que favoreceram o estabelecimento no nazismo na Alemanha.

    c) Indica e explica três características ou princípios do nazismo.

2. tendo em conta ao desenvolvimento sócio politico de alguns países após a IGM (1918-1929) identifique os países, o nome do Líder, o tipo de regime, e as sua características:

Completa a tabela

Nome do Pais	Nome do Líder	Tipo de Regime	Características
	Benito Mussolini		
Alemanha		Nazismo	
	António Salazar		

1. Quais são os principais indicadores da prosperidade económica dos E.U.A no após - guerra?

2. Quais foram os princípios fundamentais do programa "New Deal"?

    a) Fale dos resultados deste programa

3. O nascimento do Fascismo na Itália, se explica pelo sentimento nacionalista que despertou se em vários factores:

4. Identifique esses factores.

5. Descreve a relação do Fascismo e do Nazismo fase as suas grandes originalidades.

6. Em poucas palavras argumente sobre os princípios fundamentais da doutrina Fascista

"Terminada a I G.M. Alemanha, que fora o principal derrotado encontrava se envolvida em numerosas crises económicas, sociais e politicas".

    a) Fale do nível social da Alemanha a pós I.G.M.

IEDA

O Corporativismo em Portugal

O Estado novo de Salazar e a situação nas colónias Portuguesas: caso de Moçambique.

Portugal, até 1910 tinha um regime monárquico dirigido pelo Rei D. Manuel II, no entanto, a monarquia foi substituída pela 1ª República a 5 de Outubro, pelos seguintes factores:

- A humilhação que a burguesia e o povo português sentiu, aquando do ultimato de 1890 decretado pela Inglaterra;
- O aumento do custo de vida;
- O esbanjamento dos fundos do Estado, que os monarcas faziam em caprichos; etc.

Foi aprovada uma nova constituição em 1911, que garantia algumas liberdades ao povo burguês, dentre elas a liberdade de expressão e de imprensa, separação dos poderes (Executivo, Legislativo e Judicial), igualidade social, etc. Contudo, a 1ª República foi caracterizada por uma intensa indisciplina e violência no plano politico; e a economia era caracterizada por falta de infra-estruturas, o que colocava Portugal e sua burguesia na "cauda" da Europa, em termos de desenvolvimento económico.

Esta instabilidade politica e a falta de infra-estruturas, não permitiram a Portugal desenvolvimento desejado pela burguesia, que se via muito atrasado relativamente as suas congéneres do velho continente. Apesar de se ter incrementado a rede dos caminhos de ferro, as estradas eram mal distribuídas, os portos mal equipados e amarinha mercante insuficiente para a satisfação das necessidades da economia portuguesa.

A crise mundial dos pós-guerra também se fez sentir em Portugal, com uma inflação intensa e com a deterioração das condições de vida dos trabalhadores. Esta situação levou, tal como na Itália e Espanha, burguesia reaccionária ditatorial que pusesse fim aos desmandos no seio do governo.

Origem do Salazarismo em Portugal

A situação da violência, indisciplina e atraso económico, que vivia Portugal durante a 1ª República, fez com que a burguesia portuguesa apelasse a existência de um novo governo que garantisse a ordem e prosperidade económica, tal como na Itália de Mussolini. Assim, no dia 28 de Maio de 1926 os militares dirigidos por General Gomes da Costa, depuseram a 1ª República, instalando um regime de **ditadura militar** de inspiração **Fascista,** que auto-denominou-se **Estado Novo**, que veio também a ser conhecido como **SALAZARISMO,** por alusão ao seu carismático lider António de Oliveira Salazar.

IEDA

Tarefas

Caro estudante depois de uma visão geral sobre o tema findo poderá com maior satisfação responder ou completar com muita segurança os espaços em branco.

1) No dia 28 de Março de 1926 os militantes, encabeçados pelo General _____, através de um _____instauraram o Estado novo.

2) Os militantes depuseram a 1ª Republica, instalando um regime de_____ de inspiração _____, que auto denominou-se _____, que veio também a ser conhecido como _____, liderado pelo António de Oliveira Salazar.

1) Quais foram os principais obreiros do estado novo?

2) Como se caracterizou este estado novo mais conhecido por salazarismo?

IEDA

SECÇÃO III Parte I

A SEGUNDA GUERRA MUNDİAL (1939-1945)

INTRODUÇÃO

Tal como a Primeira Guerra Mundial, a guerra de 1935-1945,foi provocada pelo agravamento das relações, ocorridas devido aos acontecimentos da guerra de 1914-1918.

Os países vencidos da guerra anterior, desprovidos de colónias, e sujeitos a grandes medidas punitivas de Versalhes aspiravam recuperar as suas posições e encontrar assim, o espaço vital, necessário ao seu desenvolvimento em tanto que países imperialistas. Por outro lado as crises que tinham assolado o mundo capitalista entre 1929 e 1933 tinham criado espaço a um novo exacerbamento dos nacionalismos nos países derrotados...agravando esta situação, a Sociedade das Nações especificamente criada para salvaguardar a paz universal, pouco ou nada tinha feito no sentido de responder aos seus propósitos, pois ela se tinha tornado num instrumento de defesa de interesses imperialistas dos países vencedores, para além de não possuir força suficiente para travar o agigantamento dos Estados fascistas ", FENHANE, João Baptista História 10 classe, pag. 83'

Objectivos de aprendizagem

No final desta secção, você será capaz de:

- ⇒ Descrever os antecedentes da II Guerra Mundial.
- ⇒ Explicar as causas da II Guerra Mundial.
- ⇒ Distinguir e caracterizar as fases da Guerra
- ⇒ as consequências da Guerra: económicas, políticas, demográficas e sociais.

IEDA

Antecedentes da Segunda Guerra Mundial

Guerra Civil Espanhola (1936-1939)

A 17 de Julho de 1936,ocorreu em Espanha um golpe militar contra o **Governo Republicano**, face as movimentações dos partidos da direita os republicanos coligaram-se numa frente, denominado **Frente Popular**

A Frente Popular era constituída por anarquistas, socialistas, comunistas e regionalistas e era apoiada pela URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas) e democracias europeias. **As forças Nacionalistas** constituídas pelo exército, monárquicos, proprietários rurais, a igreja católica e os grupos fascistas dirigidas pelo general Francisco Franco e com apoio da Alemanha e Itália.

A Guerra Civil Espanhola serviu de campo de ensaio para a segunda guerra mundial e a Alemanha, através da sua Legião Condor mandou bombardear a cidade espanhola de Guernica.

significado da guerra civil espanhola

A Guerra Civil espanhola teve um duplo significado:

A vitória final do franquismo representa a vitória das ditaduras sobre as democracias;
Hitler e Mussolini interpretam a não intervenção das democracias ocidentais (Inglaterra e França) como peocupação para evitar, a guerra geral.

A ocupação da Aústria e o Pacto de Munique

Em 1938,a Alemanha ocupou a Aústria sob o pretexto de defender a minoria ariana que vivia naquele país enquanto se preparava para conquistar a Checoslováquia usando o mesmo pretexto, a invasão aconteceu em Março de 1938, e **os principais objectivos da Alemanha eram a ocupação da região dos Rudezas, muito importante do ponto de vista industrial, e desmembrar a Checoslováquia para esta se submeter aos nazis.**

Os governos da Europa Ocidental não se manifestaram contra a atitude da Alemanha uma vez que a sua expansão se fazia em direcção ao leste onde se encontrava o inimigo do imperialismo a União Soviética.

Como forma de legitimar a ocupação da Checoslováquia os representantes dos governos de França (Daladier) e da Inglaterra (Chamberlain) reuniram-se com Hitler (Alemanha) e Mussolini (Itália) de 29 a 30 de Setembro em Munique, numa conferência-**PACTO de MUNIQUE**, para decidir o futuro da checoslováquia. **os signatários do acordo dividiram o território checoslovaco, cuja maior parte ficou nas mãos da Alemanha.**

IEDA

Para além do Pacto de Munique os intervenientes assinaram duas declarações de não agressão entre ambos (anglo-alemã em Setembro) entre Inglaterra e Alemanha e (franco-alemã em Dezembro) entre França e Alemanha.

O Pacto de Não-Agressão Germano-Soviético

Vendo-se isolada do resto do continente e procurando defender as suas fronteiras, a União Soviética (Estaline) assinou em Agosto de 1939 um acordo com Hitler, denominado Tratado Germano-Soviético (Alemanha-União Soviética), que estabelecia um acordo secreto de não-agressão, por um período de 10 anos, este acordo previa a partilha da Polónia entre os dois países. em 1 de Setembro de 1939 a Alemanha invadia a Polónia e como resposta a Inglaterra e a França declaravam guerra a alemanha. começava assim a 2 Guerra Mundial.

Caro amigo, mais uma vez temos exercícios de verificação do grau de assimilação dos conteúdos estudados.

Lê o texto com atenção e responde as questões

1. Identifica as facções participantes na Guerra Civil espanhola e respectivos apoios
2. Que significado teve a Guerra Civil espanhola
3. Menciona os objectivos da Alemanha ao invadir a Checoslováquia.

Certo, agora confira as suas respostas. Caso não tenha acertado, releia as lições em causa.

1. Na guerra civil espanhola participaram a Frente Popular que era apoiada pela URSS e democracias europeias e as Forcas Nacionalistas apoiadas pela Alemanha e Italia.
2. A guerra civil espanhola significou a vitoria do franquismo e das ditaduras sobre as democracias,Hitler e Mussolini interpretaram a nao intervencao das democracias ocidentais como forma de evitar a guerra geral.
3. A Alemanha queria ocupar a regiao dos Sudetas importante do ponto de vista industrial e desmembrar a Checoslovaquia para esta se submeter aos nazis.

IEDA

As Causas da Segunda Guerra Mundial

De entre as várias causas da II Guerra Mundial,destacaremos as seguintes:

1. **O desrespeito ao Tratado de Versalhes**
2. **A crise económica de 1929-1933**
3. **A ascensão dos regimes ditadoriais**
4. **O nacionalismo**
5. **A corrida armamentista**
6. **O fracasso da SDN**

O desrespeito ao Tratado de Versalhes

Em 1 de Junho de 1919 foi assinado o **Tratado de Versalhes** entre as potências vencedoras da I Guerra(EUA,Inglaterra,França) e as vencidas(Alemanha e França).Através deste, a Alemanha era considerada culpada pela Guerra e por isso estabeleceu-se a devolução da Alsácia Lorena a França e o acesso da Polónia ao mar, através de uma faixa de terra dentro da Alemanha que desembocava no porto livre de Danzigue,a Alemanha perdia todas as suas colónias,a artilharia e a aviação e passava a ter um exército limitado de 100 mil homens ,

A Alemanha obrigava-se a indemnizar as potências aliadas pelos danos causados pela guerra, num total de trinta e biliões de dólares.

A Alemanha considerou-se traída e injustiçada por este Tratado o que exacerbou o nacionalismo alemão até desembocar na criação do Nacional Socialismo de Hitler que conduziu o mundo a outro conflito 20 anos após a sua assinatura .Fenhane pag40

A crise de 1929-1933

Em 1929 iniciou uma grande depressão económica nos EUA provocada pela crise de superprodução, que provocou um desequilíbrio entre a oferta e a procura e a especulação da bolsa.

A crise alastrou-se por vários países capitalistas devido a dependência económica destes em relação aos EUA. Almiro pag. 96 97

Ascensão dos regimes ditatoriais

Os regimes ditatoriais na Europa surgiram na sequência da grave crise económica e social que levou a implantação destes regimes na Europa-Italia, Alemanha, Portugal, Espanha.

O nacionalismo

As decisoes do Tratado de Versalhes fizeram exarcebar(aumentar) o nacionalismo alemao que exaltava a superioridade dos valores da raca ariana .

A corrida aos armamentos

A Europa e o mundo vivem num clima de paz armada ou seja todos os países estão a armar-se e a preparar-se para uma Guerra.

O fracasso da SDN

A SDN foi criada em 1919, apesar de nela fazerem parte a maioria dos países intervenientes na I Guerra Mundial a SDN não conseguiu cumprir os objectivos para os quais fora estabelecida. Almiro pag. 33.

Caro amigo, faça a veriicação dos seus conhecimentos efectuando as questões seguntes

- Explica porque razão a Alemanha não respeitou o Tratado de Versalhes.
- Identifica:
  a) Os objectivos da criação da SDN
  b) Causas do fracasso da SDN
- Qual a tua opinião sobre a corrida aos armamentos na actualidade

IEDA

As fases da II Guerra Mundial

A 1 de Setembro de 1939, aproveitando-se de um arquitectado conflito fronteiriço, a Alemanha ataca a Polónia. A Inglaterra e a França aliadas a Polónia cumprem o dever de declarar guerra a Alemanha no dia 3 de Setembro de1939,mas não chegam a assumir medidas concretas, Porém, esta medida em si dava lugar a generalização do conflito e ao inicio da II Guerra Mundial.

Principais Intervinientes

Aliados	Eixo\Fascista
Reino Unido	Alemanha
Estados Unidos da América	Itália
França	Japão

Para além destes países pudemos destacar a participação da URSS, Portugal, Polónia etc.

Principais Fases da Guerra

Nesta guerra podemos distinguir três fases:

1 fase 1939-1941-Guerra Relâmpago
2 fase 1942-1943-Generalizção da guerra e Equilíbrio de Forças
3 fase 1943-1445-Vitória dos Aliados

Caracterização das fases

1939

1ª fase "Guerra Relâmpago"-a 1 de Setembro de 1939 a Alemanha atacou a Polónia, valendo-se da Guerra Relâmpago (Blitzkrieg, em alemão), ou seja, o ataque de surpresa, fulminante de extrema mobilidade.

A França e a Inglaterra aliadas da Polónia declararam guerra a Alemanha a 3 de Setembro de 1939,mas não chegaram a assumir medidas concretas.

1940

Em Abril a Alemanha ataca a Dinamarca e a Noruega e no mês seguinte ataca a bélgica, Holanda e a França, em Junho, Paris a capital francesa foi ocupada pelo exército alemão. O primeiro ministro francês, o marechal Petain, assinou a rendição francesa na cidade de Vicia a 22 de Junho, embora a metade sul continuasse a resistir a invasão liderada pelo general Charles de Gaulle refugiado na Inglaterra.

IEDA

A Alemanha vira as suas atenções para a Inglaterra, liderada por Churchill, o ataque baseou-se em ataques aéreos, onde se verificaram intensos combates entre a força aérea britânica (RAF-Royal Air Force) e a alemã (Luftwaffe) para alem dos ataques aéreos a Inglaterra era bombardeada por navios de guerra enquanto os submarinos bloqueavam os navios ingleses que precisavam abastecer o país com armas e alimentos vindos dos EUA e das colónias, enquanto a Alemanha ataca a Inglaterra a Itália entra na guerra ao lado da Alemanha estava formado o eixo Berlim-Roma.

1941

No mês de Março os EUA entram na guerra, os exércitos alemão e italiano ocupam a Jugoslávia e Grécia.

Em Junho, as tropas alemãs invadiram a União Soviética e chegaram até as portas e Moscovo e de Leninegrado.

Com a conquista da Malásia, Indonésia e Filipinas pelo Japão, a guerra alastrou-se ao Extremo Oriente e ao Pacifico. Nesta fase, os aliados estavam praticamente derrotados.

A 7 de Dezembro o Japão atacou a base aero-naval americana de Pearl Harbour no Havai

A 8 de Dezembro os EUA e a Inglaterra declaram guerra ao Japão, dando inicio oficial as confrontações no Extremo Oriente e a generalização da guerra.

IEDA

2ª fase -"Equilibrio das forças"

1942

Os japoneses perdem a batalha de Midway, decisiva na guerra do Pacifico e as tropas britânicas comandadas pelo general Montgomery derrotam as tropas do "**Eixo"**comandadas pelo general alemão Rommel, na Batalha de El-Alamein (norte de África).

1943

O ano de 1943 foi marcado por uma série de acontecimentos que iriam decidir a sorte da guerra.
Em Fevereiro a ofensiva russa provoca a retirada dos alemães da Rússia (**Batalha de Estalinegrado**);

Os ingleses vencem os submarinos alemães;
as tropas anglas- americanas derrotam as tropas do "**Eixo"** no norte de Africa (**Guerra do Deserto);**
as tropas anglo-franco-americanas desembarcam na Itália, morte de Mussolini e rendição da Itália

3ª fase -"Vitória dos Aliados"

1944

A partir da Inglaterra os exércitos dos" **Aliados"** preparam a grande ofensiva. Em 6 de Junho de 1944-**o Dia D** verificou-se o celebre **desembarque da Normandia** pelas

tropas aliadas chefiadas pelos generais **Eisenhower** (norte-americano) e **Montgomery** (inglês).Paris foi libertada em Agosto.

1945

Em Março de 1945 uma grande ofensiva dos Aliados sobre a Alemanha conduziu a **derrota das forças nazis**, em Abril Hitler suicida-se e os generais alemães assinaram uma capitulação incondicional.

O lançamento das bombas atómicas sobre as cidades japonesas de Hiroxima (6 de Agosto) e Nagasaqui (9 de Agosto) conduziu ao fim da guerra, em Setembro de 1945 o Japão capitulou. Terminou assim a II Guerra Mundial**.**

Tarefas

Depois de leres o tema a II Guerra Mundial resolve as seguintes questões:

1. Completa o esquema

Fase	**Período**	**Características**
Guerra Relâmpago		
	1942-1943	
Contra-ofensiva e Vitória do Eixo		

2. Caracteriza com 3 (três) aspectos, cada uma das fases

3. Explica o motivo que levou os EUA intervirem na II Guerra Mundial

4. Em conversa com os teus colegas procura onome do presidente americano que autorizou o lancamento da bomba atomica sobre o Japao.

IEDA

A participarão de África na II Guerra Mundial

A participação africana na guerra foi efectiva, tanto de forma directa, como de forma indirecta. na forma directa pode-se referir a intervenção das potências fascistas no norte e no corno de africa, onde decorriam grandes desentendimentos coloniais. por esta razão, alguns africanos foram obrigados a participar nesta guerra em defesa de interesses dos seus colonizadores.

Desde que se instalara no poder Mussolini reivindicava a desforra da derrota sofrida pelos italianos em Adua (Etiópia) durante a I Guerra Mundial que Mussolini considerava insultuosa e humilhante. para levar a cabo essa anexação havia **vários argumentos**

1. Por um lado, os fascistas sustentavam que o crescimento populacional do seu país não encontrava no seu território espaço suficiente para manifestar a sua grandeza;

2. por outro lado a economia e a máquina industrial montada em moldes industriais não encontrava nem mercado, nem matéria-prima, para laborar devidamente;

Em Setembro de 1940,após a tomada da França pelas tropas alemãs, as tropas italianas destacadas na Líbia sob o comando do Marechal Grazinei, uma vez livres da ameaça das tropas francesas estacionadas na Tunísia iniciaram uma contra-ofensiva contra o Egipto, então colónia da grã-bretanha, com vista a dominar o canal de Suez.

Como a situação em África era critica para as forças do Eixo, Adolf Hitler enviou tropas alemãs **Africa Corpos** cujo comando estava nas mãos de Rommel conhecido por "A Raposa do Deserto"

O Fim da II Guerra Mundial e suas consequências

As conferências de **Ialta** e de **Potsdam** traçaram os planos para o pós-guerra, com o traçado de um novo mapa politico da Europa e do Mundo. A Organização das Nações Unidas foi criada após a guerra com a finalidade de garantir a paz e a segurança mundiais, através de u**m conjunto de órgãos e instituições**

a) As consequências da II Guerra Mundial

Consequências demográficas - a guerra provocou enormes perdas humanas, 50 milhões de mortos e 35 milhões de mutilados e genocídio de 6 milhões em campos de concentração .

Consequências económicas - os países participantes ficaram arruinados e endividados com excepção dos EUA que se tornou o país credor.

Consequências políticas - nasceu um novo mapa político e uma nova ordem mundial.

b) As Conferências de Ialta e Potsdam

Na **Conferência de Ialta** (Fevereiro de 1945 ainda a guerra não havia terminado) os presidentes dos EUA (Roosevelt) o primeiro-ministro do Reino Unido (Churchill) e o dirigente da URSS (Estaline) acordaram algumas medidas que iriam ser aplicadas no pós-guerra. Na **Conferência de Potsdam** (Agosto de 1945), os dirigentes das potências vencedoras da guerra confirmaram as decisões de Ialta e aprovaram um plano que iria ter consequências extraordinárias.

Principais decisões das conferências de Ialta e Potsdam

- A Alemanha perdeu todos os territórios conquistados;
- os países bálticos (Estónia, Lituânia, Letónia) e a Prússia oriental foram integrados na URSS;
- a Alemanha foi dividida em quatro zonas de ocupação ficando cada uma sob a responsabilidade dos EUA, da Inglaterra, da URSS e da Franca;

a Alemanha foi obrigada ao seu desarmamento bélico e a "desnazificação";

- os dirigentes das potências vencedoras criaram um **Tribunal Internacional, em Nuremberga**, para julgar os altos dirigentes e as instituições nazis.

A Nova Ordem Mundial

A nova ordem mundial saída da guerra mostrou três grandes realidades:

- o declínio da Europa, supermacia de duas novas superpotências - **EUA** e **URSS**;
- o desmoronamento dos impérios coloniais ;
- a criação de uma organização para a preservação da paz a Organização das Nações Unidas –**ONU.**

IEDA

A Organização das Nações Unidas

Ainda a II Guerra Mundial não tinha terminado quando em Junho de 1945 se realizou uma conferência internacional na cidade de S.Francisco em que representantes de 51Estados aprovaram a criação de uma organização para a preservação da paz a **Organização das Nações Unidas (ONU).**

OBJECTIVOS DA ONU

⇒ Manter a paz e segurança internacionais .

⇒ Desenvolver entre as nações relações amigáveis, baseadas no respeito pelos princípios dos direitos iguais e autodeterminação dos povos e tomar medidas apropriadas no sentido de fortalecer a paz universal .

⇒ Levar a efeito a cooperação internacional na resolução dos problemas internacionais de carácter económico, social, cultural ou humanitário, promovendo e encorajando o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião.

⇒ Ser o centro da harmonização das Nações e dos Estados na realização destes fins comuns.

Extractos da Carta das Nações Unidas, ***texto oficial (1945)***

ORGANIGRAMA DA ONU

A ONU e organizada em vários órgãos e Instituições Especializadas que promovem a resolução de problemas de carácter económico, social, cultural e humanitário.

ASSEMBLEIA GERAL -Representantes de 192 Estados-membros

SECRETARIADO-1 secretário - geral e 8 secretários adjuntos

CONSELHO DE SEGURANÇA-5 membros permanentes (EUA, URSS, França, Inglaterra, e China) 10 membros não permanentes (rotativos de 2 em 2 anos).

TRIBUNAL INTERNACIONAL DE JUSTIÇA - (Haia na Holanda),julga os diferendos entre os Estados, os crimes de guerra e os crimes contra a paz e humanidade.

CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL -27 membros, coordenação das actividades das Instituições Especializadas.

CONSELHO DE TUTELA-15 membrros, controla os territórios sob tutela da ONU.

IEDA

Principais Instituições Especializadas

OMS - Organização Mundial de Saúde (Genebra)

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Paris)

FAO - Organizacao para Alimentação e Agricultura (Roma)

OIT- Organização Internacional do Trabalho (Genebra)

AIEA - Agência Internacional de Energia Atómica(Viena)

FMI - Fundo Monetário Internacional (Washington)

BIRD - Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento -Banco Mundial (Washington)

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância(Nova Iorque)

GATT - Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Genebra)

UIT - União Internacional de Comunicações

OACI - Organização da Aviação Civil Internacional

IEDA

Parte II

O Movimento de Libertação Naciona (MLN)

O Movimento de Libertação Nacional na Ásia

Quando a II Guerra Mundial começou, o único país independente da Ásia era o Japão. derrotado na guerra ,o Japão reorganizou-se em moldes ocidentais o que levou o país a grandes avanços económicos, tornando-se hoje, num dos países mais desenvolvidos do mundo.

No estudo do **Movimento de Libertação Nacional na Ásia** vamos ver alguns processos ocorridos neste continente a índia e a China.

O Movimento de Libertação na índia

Mesmo antes do final da II Guerra Mundial, o nacionalismo indiano contra a presença indiana era notório. A colonização britânica era dificultada pelas campanhas de desobediência civil do **Congresso Nacional Indiano** (INC) ou Partido do Congresso. E importante lembrar que o Congresso Nacional Indiano foi fundado em 1885 pelos britânicos e foi convertido por **Mahatma Ghandi** num instrumento de luta contra a colonização britânica.

Mahatma Ghandi recorria a tácticas pacíficas, inspiradas na fé hindu como a "não cooperação" e a "desobediência civil" para mobilizar o povo e a opinião publica mundial a favor da independência do povo indiano. Ghandi foi preso de 1922 a 1924,consagrando desde então a educação do povo e só retoma a luta em 1930.Antes de partiremos ingleses fomentaram uma guerra étnico -religiosa entre os muçulmanos e os hindus, que acabou por dividir o país em três partes: a **União Indiana**, essencialmente hinduísta, o **Paquistão** muçulmano, que por sua vez foi dividido em **Paquistão Oriental** e **Paquistão Ocidental** a luta pacifista de Ghandi tomou várias formas como o boicote ao uso de tecidos de fabrico inglês, em defesa dos tecidos de fibra natural manufacturados na índia.

A luta de Ghandi levou a independência da União Indiana a 26 de Janeiro de 1947 e tomou um papel activo na libertação de outros povos oprimidos, Ghandi foi assassinado em 30 de Janeiro de 1948 por um extremista hindu e **Jawaharlal Nehru** liderou os destinos da índia.

Em poucas décadas a índia obteve avanços significativos que lhe permitiram ate a colocação de satélites no espaço e detonar a bomba atómica em 1974. Porém este desenvolvimento contrasta com a grande pobreza social em que vive a maior parte das massas, e com a crescente discriminação da mulher, devido aos princípios religiosos.

A Revolução Socialista na China

A guerra contra o Japão durante a II Guerra Mundial permitiu a Zaida do Partido Comunista do seu isolamento e ganhasse confiança do povo. Em 1945 a guerra entre os comunistas e Chamo Kai-Chek levou a vitória do Partido Comunista e implantação da **República Popular da China** sob a direcção de **MaoTse-Tung.** A partir daqui a China desenvolveu grandes reformas económicas.

Agricultura - foram introduzidas grandes reformas, a terra antes nas mãos dos grandes senhores passou para os camponeses que criaram comunas populares.

Indústria - exploração dos recursos naturais ferro e carvão que atingiram níveis mundiais.Com o apoio da URSS a China tornou-se uma potência nuclear.

Ideologia - a revolução socialista foi marcada pela revolução cultural que de 1966 a 1970 enalteceu o culto da personalidade de Mao Tse-Tung como líder mundial do socialismo o que levou a contradições com a URSS.

As mudanças na China

Com a morte de dois grandes líderes da revolução chinesa Chou En-Lai e Mao Tse-Tung em 1976 abriram-se novos caminhos para a China. O novo governo de Deng Shiao Ping procurou apagar a imagem de Mao afastando todos os seus adeptos do governo e procurando modernizar a economia, a defesa, a área das ciências e tecnologia por tudo isso afluíram a China capitais estrangeiros.

A necessidade de mais reformas culminaram com a revolta de estudantes e académicos que em 1989 ocuparam a **praça de Tiam Man,** conhecida por praça da **paz celestial** onde exigiam liberdades burguesas .O governo de Deng Shia Ping foi duro com os manifestantes e centenas foram mortos pelas balas do **Exército** Vermelho.

IEDA

O Movimento de Libertação Nacional na América Latina

Os países da América Latina, embora politicamente independentes, desde o Sec. XIX, mantiveram laços de dependência económica em relação as grandes potências capitalistas mundiais.

O anseio dos povos latino-americanos pela democratização e autonomia tem gerado pressões para reformular as estruturas vigentes. Por isso ditaduras militares, movimentos reformistas, revolucionários e guerrilhas caracterizaram o quadro político da América Latina no Sec. XX.

O CHILE

A independência do Chile ocorreu a 18 de Setembro de 1818 na sequência da vitória do argentino José San Martin contra as tropas espanholas. As riquezas minerais do Chile chamaram aos territórios, interesses europeus o que deu origem a conflitos militares como o de 1870 e 1884.

Com os subsídios do cobre, o Chile pode instalar um sistema de educação e saúde, o crescimento industrial do país levou ao crescimento da classe operária média o que levou a vitória dos governos de Pedro Cerda e Juan António Rios entre 1937e1946.

Em 1964, Eduardo Frei do Partido Democrático Cristão ,vence as eleições e inicia uma frágil reforma agrária mas não nacionaliza a indústria de cobre , explorado por multinacionais americanas o que lhe custou a derrota nas eleições de 1970.

Eduardo Frei foi substituído por **Salvador Allende da Unidade Popular**
que introduziu várias reformas:

- ✓ nacionalizou as minas de cobre e outras 200empresas;
- ✓ aumentou o salário dos trabalhadores;
- ✓ aprofundou a reforma agrária com a introdução da exploração da terra;
- ✓ estatizou a banca e o comércio externo.

Os americanos não gostaram da atitude de Allende e iniciaram uma campanha de descredito, levada a cabo pela CIA.

Finalmente ,em 11 de Setembro de 1973,as forças armadas chilenas sob o comando do General **Augusto Pinochet,** bombardearam o palácio presidencial Salvador Allende resistiu ate a morte. Pinochet tomou o poder e estabeleceu uma ditadura, com mortes, prisões, deportações etc.

A atitude de Pinochet indignou a comunidade internacional o que levou o país a iniciar um processo de democratização politica, esse processo inicia em 1990e culmina com a realização de eleições presidenciais que foram acompanhadas por uma calmia social e estabilidade económica.

*Ao abordar os **Movimentos de Libertação Nacional** na Ásia e América Latina, queremos que entendas que todos os povos do mundo lutaram pela sua liberdade*

O desenvolvimento do nacionalismo africano

INTRODUÇÃO

Os povos africanos resistiram a penetração colonial dos finais do Sec. XIX aos inícios do Sec. XX, mas acabaram por ser derrotados por causa da superioridade militar dos invasores e, sobretudo. pela falta de unidade entre si.

Mesmo assim os africanos não se conformaram e, a partir dos finais dos anos 50 Sec. XX, organizaram se com o objectivo de obter a sua independência

Objectivo de aprendizagem

No final desta lição, você será capaz de:

⇒ Identificar os factores do nacionalismo;

⇒ Analisar o papel da ONU relativamente aos movimentos de libertação;

⇒ Distinguir as formas de luta dos movimentos de libertação.

IEDA

Os Factores do Nacionalismo

Factores externos

O abalo da II Guerra Mundial e suas consequências

A II Guerra Mundial decorreu entre 1939 e1945 teve a participação de soldados africanos que foram participar ao lado dos seus colonizadores. A luta que o mundo branco travava para se libertar do jugo nazi-fascista na Europa despertou o nosso continente para as necessidades de lutar pela sua emancipação.

A Politica dos Estados Unidos e da URSS

Por razoes diferentes os EUA e a URSS queriam o fim do colonialismo e levantaram as suas vozes junto dos organismos internacionais.

Os EUA queriam ver África livre das potencias europeias, para aí investirem os seus capitais e obter matérias primas sem intermediário.

Para a URSS a independência dos povos africanos assentava em princípios ideológicos do marxismo que apontavam para a autodeterminação dos povos. O anti-colonialismo soviético e apresentado, nao apenas como tarefa de libertação. mas como uma contribuição para a paz mundial.

A Acção da ONU

A Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada em São Francisco em Maio de 1945, este organismo desempenhou também um papel fundamental neste processo, através do seu artigo 1 da sua carta transmitia o ideal de "desenvolver entre as nações relações amigáveis, baseadas no respeito do principio da igualdade de direitos dos povos e do seu direito de disporem de si próprios".A ONU tornou-se a voz dos oprimidos e fracos. As instituições especializadas como a **UNESCO.** que pelas suas acções contribuíram no despertar do Nacionalismo Africano.

O Exemplo da Ásia e África do Norte

O processo de descolonização na Ásia exerceu uma influencia directa no Nacionalismo Africano. O final da II Guerra Mundial levou muitos países asiáticos a independência. A Índia em 1947 e a China em 1949,tiveram um papel importante como retaguarda do movimento nacionalista africano. A **Conferência de Bandung** na Indonésia em 1955 reunindo países recém libertados da Ásia, dos movimentos nacionalistas africanos deu um salto importante na consolidação dos ideais de indepêndencia.

Da Africa do Norte vinham exemplos encorajadores para o movimento nacionalista de outras regiões de África pois a independência do Egipto(1954) , Argélia (1954), Marrocos e Tunisia (1956), serviram de retaguarda para a luta dos povos ainda colonizados.

*Não te esqueças que os primeiros guerrilheiros da Frente de Libertação de Moçambique (*FRELIMO) *que lutaram pela independência nacional foram formados na Argélia,*

Factores internos

As contradições internas do colonialismo

Todos estes factores externos, por muito decisivos que tenham sido, não teriam podido criar na Africa Negra o sentimento nacionalista se já não estivessem em movimento poderosos factores internos de libertação. Desde o seu surgimento, o sistema colonial sempre teve contradições, uns criticavam duramente o sistema e outros iam mais longe ao recusarem a sua existência.

A educação e a administração colonial difundiam a ideia de igualdade entre os homens ,os africanos pegaram nessa ideia e exigiram a sua libertação. O fim da Guerra (1945) levou ao poder ,nos países da Europa Ocidental, partidos de esquerda que promoveram a independência dos países colonizados.

IEDA

AS LUTAS ANTI-COLONIAIS E AS INDEPENDÊNCIAS NA ÁFRICA OCIDENTAL E DO NORTE, ÁFRICA ORIENTAL, ÁFRICA CENTRAL BRITÂNICA

África Ocidental e do Norte

Costa do Ouro (Ghana)

Em 1946 o governo do Partido Trabalhista no poder em Londres (Grã -Bretanha) dava a Costa do Ouro a possibilidade de participação dos africanos na vida politica dos pais, a medida foi aplaudida pelos africanos que imediatamente enviaram os seus representantes ao conselho legislativo que formaram uma oposição negra.

A oposição criada ganhou nova dinâmica com a adesão dos soldados voltados da Índia e Birmânia que haviam lutado ao lado dos ingleses. o novos membros exigiam o mesmo tratamento que havia sido dado aos países asiáticos e que culminaram com as suas independências.

As forças nacionalistas estavam agrupadas na **United Gold Coast Convention (UGCC)** criada em 1947 e dirigido por J.D.Danquah mas tarde o partido foi reforçado por **Francis Kwame Nkrumah** cuja acção foi determinante para a mudança naquele país.

Da divisão do UGCC Krumak criou o **Convection Peoples Party (CPP)** que exigia "governo autónomo já" a luta do CPP era pacifica através de greves e manifestações o que levou a prisão de alguns dos seus membros .

Em 1951 com Kwame Krumah detido o CPP ganhou 34 dos 38 lugares reservados aos africanos e o líder 98,5% dos votos Krumah foi libertado e tornou-se Primeiro Ministro ,em 1956 o CPP voltou a ganhar e negociou com o governo britânico a independência do país que foi proclamada a **6 de Março de 1957** , a pedido de Krumah a Costa do ouro passou a chamar-se Ghana . Devido a sua via de desenvolvimento socialista em 1966, enquanto se encontrava na China Kwame Nkrumah foi deposto por um golpe de estado orquestrado por forcas estrangeiras e morreu em 1972 na Guine onde estava exilado.

O Ghana foi o primeiro país da Africa negra a tornar-se independente

IEDA

Africa Oriental

Tanganhica

O Tanganhica mais tarde Tanzânia juntamente com o Uganda e Quénia faziam parte da Africa Oriental Britânica que em 1948 tentaram instituir uma federação para constituir um "governo autónomo" dirigido por brancos e com a participação dos africanos como forma de transição do poder para os africanos, sem encargos para a Inglaterra.

Os colonos do vizinho Quénia não viam com bons olhos a integração do Tanganhica que o consideravam atrasado, por isso, em 1956 implementou um plano de recuperação económica para se aproximar dos vizinhos.

Lê o livro de História da 10ª classe paginas 108 e 109**, FENHANE,** J, Baptista e identifica as mudanças no Tanganhica .

Nível económico

Durante a leitura descobriste o nome de **Julius K Nyerere** que em 1954
Formou o **Tanganhica Africam Party (TANU).**

Em 1960 a TANU ganha 70 dos 71 lugares reservados aos africanos no parlamento local e J.Nyerere assumiu o lugar de ministro- chefe de um governo demaioria africana.

1. Qual era o pensamento politico de J. Nyerere e da TANU?

O Tanganhica tornou-se independente a **8 de Dezembro de 1961,** Rashid Kawawa foi nomeado primeiro ministro ate 1962 altura em que foi instaurada a Republica e J.Nyerere foi nomeado presidente.

2. Quando se tornou independente o Tanganhica tinha uma situação económica e social desoladora. porque?

A passagem de Tanganhica para Tanzania deu-se apos o triunfo do **Afro-Shirazi Party (ASP)** do Zanz eu-se a uniao do Tanganhica com o Zanzibar e nasceu a Tanzania com J.Nyerere como presidente e Abeid karume como vice-presidente.

Depois da **declaração de Arusha** -5 de Fevereiro de 1967 a Tanzânia sofreu algumas transformações:

- ✓ Adopta o socialismo africano e o não alinhamento;
- ✓ Inicia um programa de desenvolvimento económica com base nas Ujamas (aldeias);
- ✓ Nacionaliza a banca, a terra e outros sectores chave;
- ✓ Filiou-se a OUA e apoia os movimentos de libertação nacional.

A Tanzânia recebeu as primeiras bases dos guerrilheiros da frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) e apoio o **African National Congress (ANC)** da Africa do Sul.

IEDA

África Central Britânica

A FEDERAÇÃO

A ideia da formação de uma federação existe desde o surgimento do colonialismo, mas os diferentes interesses dos colonos não tornaram possível a integração.
1915-os directores da BSAC tentaram em vão formar uma federação entre a Rodésia do Sul (Zimbabué) e a Rodésia do Norte (Zâmbia) .

1924-o governo de Hertzog –Africa do Sul também tentou formar uma federação com a Rodésia do Sul, os colonos rodesianos recusaram pois tinham medo que os boers empobrecidos fossem ocupar as terras do seu território.

1949- a Rodésia do Sul que era a mais rica aceita a formação de uma federação com a Rodésia do Norte e o Niassalandia (Malawi).Os interesses dos colonos do Sul eram claros; pretendiam apoderar-se das ricas regiões mineiras do Norte (cobre) e fazer uso da mão de obra barata do Niassalandia.

1953- o governo britânico aprova a formação da federação no dia 1 de Outubro de 1953.A federação fracassou pelas seguintes razoes:

- ✓ a federação beneficiou o Sul e não as outras regiões;
- ✓ a capital da federação, estava em Salisburia na Rodésia do Sul (hoje Harare);
- ✓ barragem de Kariba (rio Zambeze)foi construída no lado da Rodésia do Sul;
- ✓ a Rodésia do Sul beneficiou da universidade da Rodésia e Niassalandia.

Foi sobretudo por estas razoes que os nacionalistas da Rodésia do Norte e Niassalandia lutaram por uma ligação directa com a coroa britânica e exigir o fim da federação o que veio a acontecer em 1963. Estes dois países tornaram-se independentes em 1964.

Com a dissolução da federação a **Frente Rodesiana** um partido dos colonos formado em 1962, realizou conversações com o governo britânico para obter autonomia e formar um governo próprio. O governo britânico foi criticado pela comunidade internacional e por isso não aceitou o pedido. O líder da F.R Ian Smith fez a **Declaração Unilateral da Independência da Rodésia (DUI)** a 11 de Novembro de 1965, a independência foi ilegal.

IEDA

O Movimento Nacionalista e a Independência do Zimbabwe

Em 1960 os colonos brancos eram 5% da população e ocupavam 95% das terras férteis, nesta época inicia o processo de descolonização alguns países africanos tornam-se independentes. na Rodésia do Sul o **Congresso Nacional Africano(ANC)** mobiliza o povo na luta contra o governo colonial a Frente Rodesiana. Devido a atitude de Smith o governo britânico decreta um boicote comercial que não surtiu o efeito desejado,

Os nacionalistas perceberam que não havia alterações e iniciam uma luta de libertação organizada por dois grupos: a **ZAPU (União Popular Africana do Zimbabwe)** , liderada por Joshua Nkomo e a **ZANU(União nacional do Zimbabué)** liderada por Robert Mugabe que mais tarde se uniram e formaram a **Frente Patriótica**.

Com a independência de Moçambique o governo deste país decreta um bloqueio económico e um amplo apoio a luta do povo do Zimbabué. A resposta do governo de Smith foi de ataques militares contra alvos civis e económicos em Moçambique e outros países da região. intensificação da luta armada levou o governo de Smith a aceitar a vitoria da Frente Patriótica em **Lancaster House** e iniciar o processo que culminou com a independencia do Zimbabwe a 11 de Abril de 1980 com Robert Mugabe como presidente .

As Colónias Portuguesas - Moçambique

Como já vimos o movimento de libertação nacional que ocorreu por toda a Africa também influenciou o nosso país. Foi assim que vários grupos de moçambicanos tentaram dialogar com o governo português para a obtenção da independência de forma pacifica, a resposta do governo foram prisões, torturas massacres deportações etc. Um desses massacres aconteceu no dia 16 de Junho em Moeda, província de Cabo Delgado. O massacre de Mueda veio confirmar a recusa de Portugal em conceder a independencia pacificamente, o que levou o povo moçambicano a optar pela luta armada.

1949 - o Núcleo dos Estudantes de Moçambique (NESAM) discutia as formas de acabar com o colonialismo.

1959\1961-formação de três movimentos: **União Democrática de Moçambique (UDENAMO), União Africana Nacional de Moçambique (MANU) União Nacional para Moçambique Independente (UNAMI).**

1962-para melhor enfrentar o inimigo colonial, os três movimentos unificaram-se, no primeiro congresso realizado em Dar-es-Salam **a 25 de Junho de 1962**, dessa unificação nasceu a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) tendo Eduardo Mondlane sido eleito presidente.
A 25 de Setembro de 1964 -início da luta armada de libertação nacional com o ataque ao posto administrativo do Chai –Cabo Delgado.

1971 - as tropas portuguesas comandadas pelo General **Kaulza de Arriaga** lançaram **a ofensiva No Gordio,** foi um dos momentos mais difíceis da guerra. A tropa colonial usou forças terrestres

bem equipadas e helitransportadas que bombardeavam tudo o que estivesse a vista. Os guerrilheiros, dirigidos por Samora Machel ,souberam resistir e, com o apoio do povo das zonas libertadas de Cabo Delgado e Niassa, derrotaram Kaulza de Arriaga.

1974-A guerra durou 10 anos, a 25 de Abril de 1974 deu-se um golpe de estado em Portugal pois o povo português já estava cansado de perder os seus filhos na guerra colonial, na sequência do golpe de estado registou-se uma alteração política relativa a descolonização. No dia **7 de Setembro de 1974** foram assinados os **Acordos de Lusaka** entre a Frelimo e o governo português**.**

1975-no dia **25 de Junho de 1975** Samora Moisés Machel proclamou a independência total e completa de Moçambique.

Caro estudante, faça a verificação dos conhecimentos adquiridos resolvendo os seguintes exercícios:

1. Dos países estudados, diz quais são os que conseguiram a independência pela via pacifica

2. Explica porque razão os restantes países optaram pela luta armada

3. Identifica as transformações sofridas na Tanzânia após a Declaraçãoo de Arusha

4. Assinala com (x) as afirmações correctas.

   a) A federaçãoo fracassou pelos seguintes motivos:

   - a federaão beneficiou todas as regiões____
   - a capital da federação era Salisbúria_____
   - a Rodésia do Norte beneficiou da Universidade da Rodésia e Niassalândia_____
   - a barragem de Kariba estava no lado Sul_____

   b) A Declaração Unilateral da Indepedência da Rodésia foi considerada:

   - Independência legal____
   - Independência ilegal____
   - Independência de comum acordo____

Sobre a História de Moçambique menciona os acontecimentos das seguintes datas.

25 de Junho de 1962_____

25 de Setembro de 1964_____

7 de Setembro de 1974_____

25 de Junho de 1975_____

4 de Outubro de 1992_____

IEDA

Parte III

O mundo entre a confrontação e o desanuviamento

INTRODUCAO

Em 1945, terminada a II Guerra Mundial, a Europa perde o prestígio e a importância que, durante largos anos, tinha desfrutado em todo o mundo. Dois paises passam a dominar as relações políticas internacioanais - **os Estados Unidos da América e a Uniao soviética.**

A aliança entre estas duas superpotências decisiva na vitória dos aliados sobre o nazismo nao resistiu ao final do conflito. Em nome da defesa do **capitalismo** e do **comunismo** os "dois grandes" opõem-se contra violencia, que cavam uma profunda divisão entre o Ocidente e o Leste (Oriente) da Europa.

Objectivos da apredizagem

No final desta lição, você será capaz de:

- ⇒ Caracterizar a evolução das super potências no pós II Gurra Mundial (EUA e URSS).
- ⇒ Descrever as relações entre as potências apos a II Gurra Mundial.
- ⇒ Explicar o significado de "Guerra Fria" ,"Coexistencia Pacifica" e Nao Alinhamento".
- ⇒ Identificar as mudancas decorrentes da aproximacao entre os EUA e URSS em Africa.

IEDA

Os Estados mais industrializados do mundo após a II Guerra Mundial

Estados Unidos da América

O poderio americano

Apos a II Guerra Mundial, os EUA passaram a deter a hegemonia do mundo capitalista, pelo seu poder económico, mas também pelo poderio político, militar e até mesmo cultural.

Durante a II Guerra Mundial, os EUA conheceram um forte crescimento económico o seu PNB (produto nacional bruto) passou de 95 para 215 milhares de milhões de dólares, isso foi possível porque o país durante a guerra não sofreu destruições (os combates e bombardeamentos não ocorreram no seu território e o número de mortos 300 mil foi muito inferior ao de outros países europeus.

Terminada a guerra o presidente Truman eleito em 1945 manteve uma política intervencionista e prosseguiu com os "grandes trabalhos" (barragens, auto- estradas, etc) afim de evitar o desemprego. **As dificuldades internas do pós guerra foram sendo resolvidas:**

- **as dificuldades dos agricultores -** foram ultrapassadas graças a política de apoio aos preços;

- **os problemas dos negros** - que eram vítimas de segregação racial e sentiam-se excluidos do (estilo de vida a americana) "american way of life" foram atenuados, após insistentes reivindicações e manifestações, os negros obtiveram o direito de utilizar os mesmos autocarros dos brancos e frequentar as mesmas universidades ;

- **campanha anticomunismo** - a partir de 1950 o senador McCarthy iniciou uma forte campanha anticomunista que se manifestou na perseguição a todos os suspeitos de simpatia ao comunismo, alguns foram obrigados a abandonar os EUA. Esse sentimento anti-soviético era conhecido por **Macartismo**

Durante os anos 50 ,os EUA dominam o mundo: ao **1º lugar de potência económica mundial**, acrescetam **o 1º lugar de potência militar, e, consequentemente** tornam-se a **1ª super potência política.**

O poderio económico

Graças ao seu **dinamismo económico**, em todos os sectores de actividade – industrial, minéiro, comercial, agricóla e de serviços -os EUA o protótipo dos países capitalistas. Entre 1945 e 1970 a economia americana cresceu em todos os sectores dos quais podemos destacar:

1. uma **expansão demográfica** acentuada, que contribuiu para o **alargamento do mercado interno**; (isto quer dizer que a população aumentou e havia muita gente a consumir os produtos produzidos internamente);

2. uma **inovação tecnológica,** posta ao serviço **da produção** (os novos conhecimentos científicos foram usados para melhorar a producao);

3. uma grande riqueza em **recursos naturais** tanto no solo como no subsolo.

O poderio polítoco-militar

Utilizando o argumento da protecção dos seus interesses a nível mundial, especialmente contra a URSS, os EUA **criaram o sistema de alianças militares** (NATO) e utilizaram a **ajuda política e militar a países amigos.**

Em alguns casos utilizaram intervenções militares para evitar o acesso ao poder por parte de pessoas ou organizações que consideravam contrárias aos seus interesses politicos e económicos.

Os EUA mantém muitos países do mundo na situação de **dependência económica que se traduz em dependência política.**

União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

A evolução da URSS

Com o fim da II Guerra Mundial, a URSS transformou-se na 2ª superpotência mundial. Aproveitando da fraqueza dos países do Leste europeu destruídos pela guerra, a URSS, exerceu a sua influência económica e militar e instalou regimes comunistas da sua confiança.

A criação do **COMECON (**Conselho de Ajuda Económica Mutua) entre a URSS e os países do Leste europeu, possibilitou a URSS aumentar a produção e desenvolver a sua economia, com crescimento nos sectores dos transportes,i ndústria metalomecânica, de armamento, aeronáutica e de construção de barragens.

O desenvolvimento económico da era de Estaline foi feito à custa de medidas de repressão, e assentou sobretudo na indústria pesada e de armamento.

Uma nova era na URSS

A partir de 1956 a URSS passou a ter um novo poder político dirigido por **Nikita Kruchtchev**. Com este dirigente o regime político passou a ter maior abertura não só no aspecto político como nos aspectos económicos, sociais e culturais.

2 **política** - a nível_**interno** preocupou-se com a destalinização, denunciando os erros e excessos do período estalinista, no plano internacional desenvolveu a "**coexistencia pacifica "**com os EUA.

No perído de Kruchtchev a URSS lancou no espaço o 1º satélite artificial – o *Sputnik* (1957) e realizou o 1º voo espacial tripulado por um ser humano – *Iuri Gagarine* (1961).

Em 1964, Nikita kruchtchev é afastado da liderança da URSS e é sucedido por **Leonid Brejnev** que preocupou-se:

plano económico-social - melhoria da produção agrícola, estimulo aos preços, pagamento de um salário mensal aos trabalhadores agrícolas; porém as dificuldades económicas aumentaram e a URSS entrou num período de estagnação;

plano político internacional - afirmação do poder militar da URSS, regressando à política de guerra fria, invasão a Checoslovaquia (1968), esse facto ficou conhecido como **Primavera de**

Praga, perseguição a alguns escritores como Sakharov e outros intelectuais, músicos, artistas, etc.

Como resultado da política de **Brejnev,** as relações com o Ocidente voltaram a deteriorar-se, porém, nos finais da década de 70 Brejnev assinou a **Acta da Conferencia de Helsinquia** em 1977 que significava o inicio do "desanuviamento".

Tarefas

- Explica como é que o governo do presidente Truman ultrapassou as dificuldades do pós-guerra.
- Menciona e explica as causas do crescimento económico da América entre 1945 e 1970
- Sobre a governação de Estaline. Kruchtchev e Brejnev, assinala com (x) as afirmacoes correctas

1. Estaline governou a URSS de forma pacífica____
2. Contrariamente a Kruchtchev Brejnev voltou a guerra fria___
3. A Conferência de Helsinquia significou o inicio do desanuviamento_____
4. Kruchtchev desenvolveu a política de coexistência pacífica com os EUA_____

IEDA

As contradições entre o bloco socialista e o bloco capitalista a "guerra fria"

A partir de 1947 inicia entre o bloco ocidental (capitalista) e o oriental (comunista) um tipo de relaçõses conhecido por "**guerra fria**". Abandonando o confronto bélico directo, os EUA e a URSS passam a cultivar um outro tipo de confrontação centrado ao nível das ideias (capitalismo e comunismo) e a **corrida aos armamentos** em que se desenvolveram armas de exterminio massivo como os misseis intercontinentais, a **corrida espacial** tambem conhecida por guerra das estrelas, e acima de tudo o **controlo da vida dos povos** na sua esfera de influência.

Guerra fria - período de tensão internacional que se seguiu ao fim da II Guerra Mundial, tendo como principais protagonistas os EUA (capitalista) e a URSS (comunista).

A confrontação entre as duas superpotências foi a vários níveis:

- **a nível ideológico** - o combate às ideias capitalistas e comunistas;

- **a nível militar** - corrida aos armamentos e desenvolvimento de armas modernas,

- **a nível económico** - Em 1948 os EUA aprovara um plano para a reconstrução dos países da Europa Ocidental devastados pela guerra. Esse programa viria a ser conhecido por **Plano Marshall** aplicado para a recuperação económica da Europa, assegurava a expansão do capitalismo internacional, a "**Doutrina Truman**" defendia a necessidade de impedir a acção expansionista do comunismo russo, em qualquer parte mundo.

A URSS recusou-se a ser beneficiária do Plano Marshall e convenceu os governos dos países da Europa de Leste a fazer o mesmo. Em 1949 a URSS constituiu com os países do Leste Europeu o **Conselho de Assistencia Economica Mutua** (**COMECON)** .

A nível político-militar - no ponto mais alto desta confrontração foram criados novos blocos militares rivais. O temor da expansão soviética levou as potências ocidentais a criarem, em 1949 a **Organização do Tratado do Atlantico Norte (OTAN**) de que faziam parte os EUA, Canadá, Bélgica, Dinamarca, França Grã-Bretanha, Holanda, Islândia, Itlia, ´Luxemburgo, Noruega, Portugal e mais tarde a Grécia, Turquia, República Federal da Alemanha (RFA) e Espanha. Por um lado. Por outro lado a URSS e seus aliados criaram em 1955 o **Pacto de Varsóvia** que agregava a União Soviética, Albânia, Bulgária, Checoslovaquia, Hungria Polônia, Roménia e mais tarde a República Democrática da Alemanha (RDA).

Manifestações da guerra fria

a) A questão de Berlim (1948-1949). Esta questão levou a divisão da própria Alemanha em duas: a Alemanha do Leste (RDA)e a Alemanha Ocidental(RFA);
b) A guerra da Coreia (1950-1951);

c) A guerra da Indochina (mais do Vietname)

d) A crise de mísseis de Cuba 1962.

Estes conflitos constituiram alguns dos problemas que quase levaram a um conflito bélico entre os dois blocos.

O movimento dos Não-alinhados

Em 1961 após a grande vaga de descolonização, realizou-se em Belgrado (Jugislavia) uma conferência sobre a iniciativa de Nehru (Índia), Nasser (Egipto) e Tito (Jugoslavia).

A conferência de Belgrado reafirmou o "direito dos povos a autodeterminação", recusou a bipolarização e defendeu o **não alinhamento** dos novos países com nenhuma das duas superpotências (EUA e URSS). **Nasceu assim o Movimento dos Não-Alinhados.**

IEDA

Na Conferência de Belgrado aderiram 25 paises, na decada de 70 ja eram 86. o não alinhamento raramente foi conseguido pelos novos países já que EUA e a URSS continuaram a influenciar os novos Estados quer pela força da ideologia e por pressões económicas.

A coexistência pacífica

Depois da corrida aos armamentos que caracterizaram a guerra fria, instaurou-se um período de aproximação entre a URSS e EUA, conhecido por Coexistência pacífica, que tinha como objectivos salvaguardar a paz entre os países capitalistas e socialistas e, iliminar os perigos de uma guerra generalizada no mundo.

Factores que favoreceram o desanuviamento

1. dificuldades internos dos blocos;
2. progrssiva aproximação entre as superpotências;
3. neutralismo do terceiro mundo;

Princípios da coexistência pacífica

1. os estados devem abster-se de recorrer a ameça ou uso da força contra outros estados;
2. não egerência nos assuntos internos de outros estados;
3. igualdade soberana dos estados;
4. cooperação mútua entre os estados;
5. igualdade dos direitos dos povos.

As relações Leste-Oeste no contexto da guerra fria "desanuviamento"

Depois de muitas crises, a década de 70 marca um novo tipo de relacionamento entre a URSS e a EUA. Este relacionamento caracterizou-se por conversações entre as duas superpotências mundiais.

Neste contexto as duas superpotências assinaram vários tratados designados **SALT** (Strategic Arms Limitation Treaty) – tratado sobre limitação de armas estratégicas.

A partir de 1985 as relações Leste - Oeste, ganha nova dinâmica com a subida ao poder na URSS de um jovem dirigente Mikhail Gorbatchov que com a nova política de mudança – a **Perestroika** e a **glasnostt** activou a aproximação com o Ocidente e assinatura da política de entendimento entr as potências.

IEDA

Alguns resultados da Perestroika

Como resultado da Perestroika, temos o fim da guerra fria e a queda dos países socialistas da Europa, inclindo a própria URSS, que ficou desmembrada em estados federados. Outro grande marco foi a queda do **muro de Berlim** em Novembro de 1989 que possibilitou a reunificaçao da Alemnaha pondo termo a um período de confrontações que opos o Leste e o Oeste, tendo o muro de Berlim como a cortina de ferro.

Qual foi a influencia da Perestroika em Mocambique?

A partir de 1976, iniciou em Moçambique uma guerra civil opondo o governo de Moçambique e a Resistência Nacional de Moçambique (RENAMO).

As transformações ocorridas na Europe de Leste e o fim da guerra fria, foram um factor determinannte para o fim da guerra que decorria em Moçambique.

A partir de 1990 representantes do governo e representantes da guerrilha sobre a mediação da Igreja Católica e liders dos países da região, iniciaram um período de diálogo para acabar com a guerra.

A nível interno, o partido no poder iniciou um processo de mudanças que pôs fim ao monopartidarismo e introduziu a democracia multipartidária (Constituição de 1990).

Em Outubro de 1992 foi assinado o acordo Geral de Paz (Roma), entre o presidente Joaquim Alberto Chissano e o lider da RENAMO Afonso Marceta M. Dlhakama.

A luz desta abertura foram criados vários partidos políticos de oposição, que em Outubro de 1994 participaram com os beligerantes no primeiro sufrágio universal realizado pela primeira vez no país ao longo toda a sua história.

Caro estudante, conluímos o estudo da última parte da nossa brochurra e ao mesmo tempo no fim do estuto da brochura. Como sempre, faremos os nossos exercícios de fixação.

Tarefas

- *A criação da ONU e a Guerra Fria foram acontecimentos que marcaram o perÍodo pós II Guerra Mundial*

    1. Menciona dois (2) objectivos que nortearam a formação da ONU.

    2. Define Guerra Fria

No contexto da Guerra Fria nasceu o Movimento dos Não-Alinhados.

1. Identifica dois (2) princípios desse movimento.

a) *A partir de 1953 instaura-se, no mundo, um período de aproximação entre a URSS e os EUA designado Coexistencia Pacífica.*

1. Refira dois (2) princípios da Coexistência Pacífica.

a) *O Movimento de Libertação em África e na Ásia*

3. Indica duas formas de luta que os povos afro-asiaticos utilizaram para alcançarem a indepêndencia.

a) *A assinatura do Acordo de Paz de Roma, pós fim ao conflito armado em Moçambique.*

4. Quando foi assinado este acordo.

Caro estudante, confira as suas respostas, caso não tenha acertado releia a lição em causa.

1-a) Lutar para manter a paz e a segurança internacional, promovendo a solução pacífica dos diferendos;
Garantir a autodeterminação dos povos;
Resolver os problemas de carácter económico, social ou humanitario.

5. Guerra Fria e o período das relações internacionais marcado pelas divergencias entre dois blocos:capitalista (EUA) e do Leste (URSS).

a) Direito dos povos a autodeterminação; recusou a bipolarizaçãoo;
defendeu o não alinhamento dos novos paises com nenhuma das superpotências.

b) Abster-se de recorrer a ameaça ou uso da força contra outros Estados, não ingerência nos assuntos internos de outos Estados, cooperação mútua entre os Estados.

c) As formas de luta foram:

5. Via pacífica através de negociações, quando o colonizador reconhece o direito a independência e via armada quando os interesses do colonizador são superiores a emancipação dos povos.

a) O Acordo de Paz de Roma foi assinado no dia 4 de Outubro de 1992.

IEDA

BIBLIOGRAFIA

BARREIRA**,** Anibal e MOREIRA**,** Mendes Historia Activa 3. Da Guerra de 1914/1918 aos nossos dias 9º ano de escolaridade, Edições ASA

FENHANE, Jose Baptista, Historia-10 classe, Maputo, Diname 2000

GUERRA, Maria Luisa-Historia Contemporanea-Porto Editora

KIERBO, Joseph. **História da África Negra** - Vol. II. Publicações Europa América, Portugal.

NEVES, PedroAlmiro, MAIA, Cristina e BAPTISTA, Dalila- **Clube de Historia-9**-Porto Editora.

NEVES, Pedro Almiro, ALMEIDA, Valdimar Castro. **À Descoberta da História 9**, 9º ano de Escolaridade – Porto Editora

UEM. **História de Moçambique** - Vol. 2: Agressão Imperialista. 1983.

IEDA